



Universidade
Federal do
Rio de Janeiro

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE
DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ
2015

ISSN 2763-7247

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ

2015

DIREÇÃO

José Carlos Pinto

Mauricio Guedes (até outubro de 2015)

CONSELHO DIRETOR

REITOR DA UFRJ

Roberto Leher

VICE-REITORA DA UFRJ

Denise Nascimento

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DA UFRJ (PR-2)

Ivan da Costa Marques

PREFEITO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Paulo Mário

DECANO DO CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA DA UFRJ (CCMN)

João Graciano Mendonça Filho

DECANA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFRJ (CCS)

Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

DECANO DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS DA UFRJ (CCJE)

Vitor Mario Iorio

DECANA DO CENTRO DE LETRAS E ARTES DA UFRJ (CLA)

Flora de Paoli Faria

DECANA DO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UFRJ (CFCH)

Lilia Guimarães Pougy

DECANO DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRJ

Fernando Luiz Bastos Ribeiro

DIRETOR SUPERINTENDENTE DA FUNDAÇÃO COPPETEC

Romildo Dias Toledo Filho

GERENTE-EXECUTIVO DO CENTRO DE PESQUISAS DA PETROBRAS (CENPES)

André Lima Cordeiro

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO EMPRESARIAL DE TECNOLOGIA DA FIRJAN

(REPRESENTANTE TITULAR)

Angela Maria Machado da Costa

E O REPRESENTANTE SUPLENTE

Bruno Souza Gomes

PRESIDENTE DA RIO NEGÓCIOS

Marcelo Haddad

**SUPERINTENDENTE DE
COMPETITIVIDADE/ SEDEIS-RJ**

Sérgio Teixeira

DIRETOR SUPERINTENDENTE DO SEBRAE/RJ

Cezar Vasquez

E O REPRESENTANTE SUPLENTE

Marcus Monteiro

PRESIDENTE DA FIOCRUZ

Paulo Gadelha

REPRESENTANTE SUPLENTE

Jorge Bermudez

**REPRESENTANTE DAS EMPRESAS DO
PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ**

Fred Arruda (EMC²) — Titular

REPRESENTANTE SUPLENTE

Beatriz Mattos (Ambipetro)

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BIO RIO

Angelo Luiz Monteiro de Barros

DIRETOR DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ

José Carlos Pinto

PARCEIROS

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

FINEP

CNPq

FAPERJ

SEBRAE

ANPROTEC

ANPEI

IASP

Rio Negócios

Fundo Verde UFRJ

SUMÁRIO

1. SOBRE O RELATÓRIO (G4-18 a 33)	08
2. MENSAGEM DO DIRETOR (G4-1)	14
3. O PARQUE EM NÚMEROS	18
4. SOBRE O PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ (G4-3 a 5 a G4-8 e G4-34)	20
5. EMPRESAS DO PARQUE	32
6. PARQUE E INOVAÇÃO	38
7. PARQUE E DESENVOLVIMENTO LOCAL (G4-9 a 13)	60
8. GESTÃO DO PARQUE (G4-9, G4-14 A 16, G4-EC1 E G4-EC4, G4-EC7, G4-EN3, G4-EN6, G4-EN8, G4-EN13)	70
9. PARQUE E O FUTURO (G4-EC8)	122
10. EQUIPE PARQUE	130
11. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI PARA A OPÇÃO “DE ACORDO” – ESSENCIAL (G4-32)	134



1. SOBRE O RELATÓRIO

(G4-18 A 23 E 28 A 32)

1.1 POR QUE O PARQUE TECNOLÓGICO ELABOROU UM RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE?

Durante o ano de 2015 o Parque Tecnológico da UFRJ investiu esforços para entender como a temática da sustentabilidade poderia fazer parte da sua gestão de forma mais explícita e definir que ações sistêmicas poderiam ser incorporadas em seu dia a dia, de modo a aprofundar o diálogo com a universidade, com as empresas residentes e com os demais públicos de interesse sobre como contribuir com o desenvolvimento sustentável.

A elaboração do presente relatório de sustentabilidade da instituição cumpre parte desta missão de comunicar publicamente os resultados de gestão de maneira transparente à sociedade em geral. Ele reflete os principais indicadores de desempenho econômico-financeiro, social e ambiental da instituição durante o período de 1 de Janeiro a 31 de dezembro de 2015.

O desenvolvimento desse relatório constituiu um grande desafio, principalmente por ser uma ação pioneira para Parques Tecnológicos no Brasil e no mundo, de acordo com a Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas de Inovação - IASP. Esse pioneirismo fez com que fosse necessário absorver a metodologia de reporte e enquadrá-la à realidade de um Parque Tecnológico, uma vez que as principais experiências de relato nesse formato se referem às empresas de médio e grande portes.

Pretende-se que esta série de relatórios seja publicada anualmente no mês de abril.

Em casos de dúvidas e maiores informações sobre o relatório e o seu conteúdo solicita-se que seja feito contato por meio do e-mail sustentabilidade@parque.ufrj.br.

G4-28, G4-29,
G4-30, G4-31

1.2 QUAL A METODOLOGIA UTILIZADA?

G4-32, G4 18

O relatório foi elaborado utilizando os conteúdos da Global Reporting Initiative (GRI) na versão G4¹. As informações apresentadas se referem à Gestão do Parque Tecnológico da UFRJ e aos resultados não sigilosos disponibilizados pelas empresas residentes no Parque e Incubadora Tecnológica da COPPE² em termos de cooperação com a UFRJ e entorno, apresentados de forma conjunta³.

1.3 COMO FOI ELABORADO?

G4-24, G4-25,
G4-26, G4-27

O relatório de sustentabilidade é voltado principalmente para o público que tem interesse direto nas atividades desempenhadas pelo Parque Tecnológico, em suas diferentes dimensões de impacto. O diagrama a seguir apresenta de forma não exaustiva alguns destes públicos.

Para a definição do conteúdo do relatório, adotaram os aspectos materiais⁴ considerados mais relevantes a serem trabalhados ao longo do ano e, portanto, a serem reportados, de acordo com a opinião de parte dos stakeholders do Parque.

Foram consultadas diretamente as gerências e coordenações funcionais, os colaboradores internos do Parque e a Direção Executiva. Consideram-se as expectativas dos outros grupos representados na imagem, com base no relacionamento estabelecido durante o ano em reuniões, eventos e pronunciamentos públicos de seus gestores⁵.

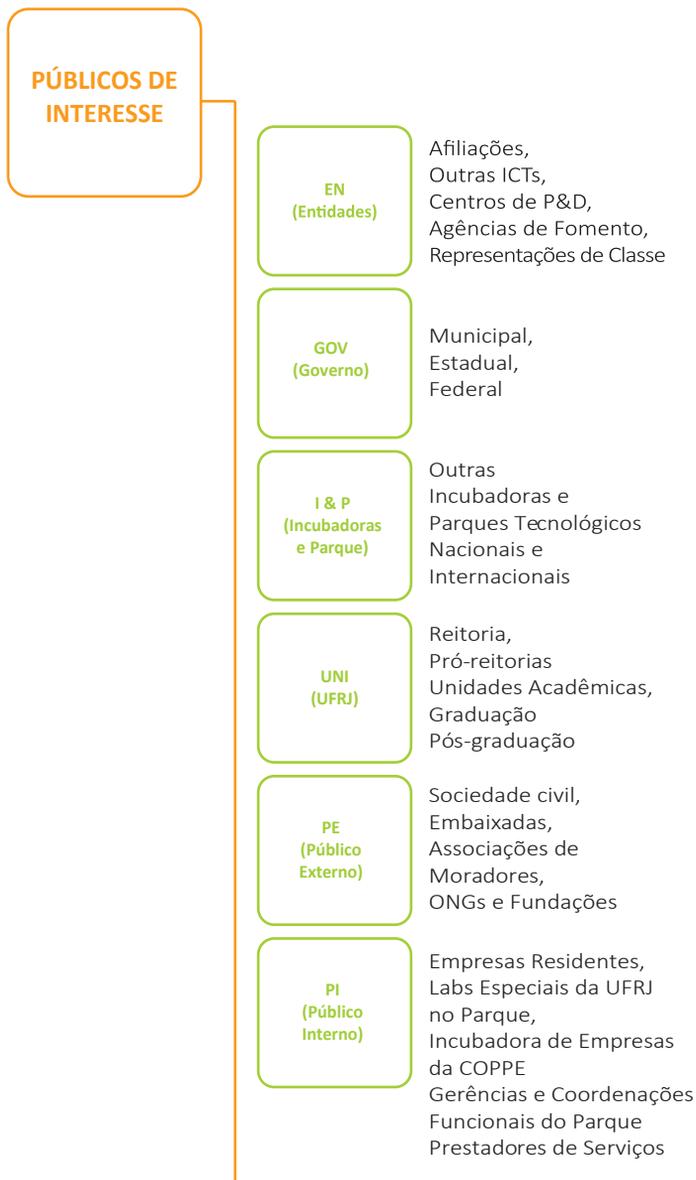
¹ “Este relatório apresenta conteúdo padrão das Diretrizes GRI para relato de sustentabilidade”. A lista desses conteúdos estarão disponíveis ao final do relatório.

² O Parque está empenhando esforços para reportar no próximo relatório o desempenho do Parque como um todo, incluindo a pegada das empresas residentes.

³ Não será reportado em nenhum momento o resultado individual das empresas residentes no Parque.

⁴ Aspectos materiais ou tópicos materiais são aqueles que refletem os impactos econômicos, ambientais e sociais significativos da organização ou influenciam substancialmente as avaliações e decisões de stakeholders.

⁵ Esse relatório de sustentabilidade não é “de acordo” com o GRI e sim baseado no seu conteúdo. Para ser considerado “de acordo” com o GRI, ou seja, compatível com todas as orientações específicas, as futuras edições do relatório deverão apresentar um processo de consulta direta a todos os públicos de interesse, de modo a definir de forma ampliada os temas materiais a serem abordados.



Para definir os aspectos materiais foram realizadas as seguintes ações:

- Benchmarking das melhores práticas em sustentabilidade dos Parque Tecnológicos em operação no Brasil e em outros países, com o apoio da IASP – *International Association of Science Parks and Areas of Innovation*;
- Workshop de planejamento estratégico com a equipe do Parque, mediada por uma empresa externa, em abril de 2015, cuja metodologia definiu os grandes desafios do Parque para o ano corrente e o seguinte, criando o Plano de Ação 2015/2016 do Parque Tecnológico;
- Aprovação dos grandes desafios e do Plano de Ação 2015/2016 por parte do Conselho Diretor do Parque;
- Os grandes desafios mapeados pela equipe do Parque foram incorporados a uma lista de temas materiais e apresentados à Direção Executiva do Parque, que mapeou os aspectos mais importantes;
- Uma vez compiladas essas informações, definiu-se o escopo do relatório.

A materialidade definida foi:



Diversificação das atividades do Parque;



Aumento do número de pequenas e médias empresas para o Parque;



Participação do Parque no ambiente de inovação no Brasil;



Ser referência em sustentabilidade;



Humanização o Parque⁵.

⁵ Humanizar o Parque significa dar mais vida ao ambiente Parque, gerar maior integração intra comunidade Parque e gerar mais serviços para melhoria da qualidade de vida no Parque.

Esses aspectos nortearam as ações que o Parque desenvolveu em 2015 e orientarão esse relatório. Para facilitar a leitura, toda vez que os temas materiais forem tratados no relatório, serão sinalizados com os símbolos acima.

O conteúdo desse relatório traz informações institucionais – perfil e operações do Parque, sua governança e sua estratégia – contextualizando o leitor sobre “Quem Somos”. Também aborda o posicionamento, os compromissos e o desempenho do Parque Tecnológico da UFRJ nos temas considerados relevantes para a sustentabilidade.



2. MENSAGEM DO DIRETOR

(G4-1)

O ano de 2015 foi marcado por importantes mudanças conjunturais e organizacionais no ambiente relacionado ao Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em parte ditadas pelas dificuldades enfrentadas pelo país nas áreas política e econômica. A despeito disso, bons resultados foram atingidos ao longo do Exercício 2015, como detalhadamente apresentado no presente relatório, gerando novos consensos sobre os principais desafios estratégicos a serem enfrentados nos curto, médio e longo prazos, sempre com o objetivo de consolidar o papel do Parque como ambiente de inovação relevante para o país e para o Rio de Janeiro.

Em particular, deve ser ressaltado que o Parque participou ativamente da criação da Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015, que inseriu no texto constitucional a palavra **inovação**. Dessa forma, passou a ser dever estatal a promoção da inovação (em complemento às atividades de ciência e tecnologia), incluindo a organização, construção e manutenção de parques tecnológicos. Acreditamos que esse foi um grande avanço obtido no ano de 2015, já que temos a convicção de que investir em pesquisa, desenvolvimento e inovação na interface entre universidade, governo e empresas inovadoras constitui parte fundamental da superação dos impasses conjunturais e dilemas estruturais vividos pelo país. Sem dúvidas, trata-se de grande conquista para o movimento de empreendedorismo inovador. Assim, ao trabalharmos para que o Parque Tecnológico da UFRJ se consolide como o melhor lugar para inovar, posicionando o Rio de Janeiro como a capital da inovação, o fazemos com a certeza de estar cumprindo parte da missão da UFRJ e do próprio Estado brasileiro.

O ano de 2015 reforçou ainda mais essa responsabilidade. Por ter sido marcado por fortes turbulências no plano político e econômico, o ano impôs o reposicionamento estratégico de grande parte das organizações residentes. O mesmo aconteceu com a própria gestão do Parque, que não mediu esforços para aperfeiçoar as suas operações e agir estrategicamente para cumprir a missão de criar um ambiente de cooperação entre a iniciativa empreendedora e a comunidade acadêmica, visando ao fortalecimento da capacidade de inovação, criação de riqueza e

bem-estar da sociedade. Nesse contexto, em 2015 as 52 organizações do Parque (45 empresas e 7 laboratórios em 31/12/2015) geraram 1647 empregos de alta qualidade (dos quais 218 mestres/mestrandos e 189 doutores/doutorandos), contribuindo para o desenvolvimento e fixação de talentos no Rio. Foram também gerados R\$ 7,7 milhões em impostos (ISS e ICMS), sendo que o valor total de projetos de cooperação contratados pelas empresas residentes com a UFRJ em 2015 superou os R\$ 10 milhões. Recebemos ainda 847 visitantes de 19 nacionalidades, possibilitando ampla divulgação das nossas atividades e abertura para novos desafios. Portanto, a despeito das dificuldades conjunturais, o ambiente do Parque segue vivo e efervescente, como não poderia mesmo deixar de ser.

O presente documento reporta de forma detalhada outros resultados igualmente importantes, além de temas considerados estratégicos para os próximos anos, como a diversificação setorial, o aumento do número de pequenas e médias empresas, a participação ativa no sistema de inovação brasileiro, os aspectos relacionados à humanização do Parque e a busca continuada por ações de sustentabilidade. Nesse aspecto particular, tornar-se referência de sustentabilidade no setor específico de atuação do Parque demanda ações de longo prazo, que devem prever o equilíbrio entre as dimensões econômica, ambiental e social. Como pequeno exemplo, a decisão de apresentar este relatório anual em conformidade com as melhores práticas usadas para confecção de relatórios de sustentabilidade representa uma ação concreta nesta direção, para que seja possível construir em conjunto e comunicar publicamente os resultados de gestão de maneira transparente para a sociedade em geral.

Um fato muito relevante para o ano de 2016 é a construção do novo Planejamento Estratégico do Parque, incluindo uma visão arrojada sobre as ações prioritárias para os próximos 30 anos. Esta tarefa deve necessariamente incluir a consulta aos principais públicos de interesse do Parque e levar em conta reflexões sobre aspectos importantes que impactam nossas atividades, como o futuro da economia do Rio de Janeiro, da universidade, da inovação, os inúmeros desafios impostos pelo crescimento das cidades e a

necessidade de desenvolver e promover uma economia de baixo carbono. Entendemos ser também necessário refletir sobre o papel do Parque como ator importante para a construção de um futuro mais inclusivo, seguro, resiliente e sustentável. É assim que queremos ajudar a construir os próximos 30 anos.

Fica enfim a certeza de que as dificuldades eventuais passarão e de que o Parque continuará caminhando na direção de exercer liderança inspiradora sobre o desenvolvimento científico, tecnológico e inovador na UFRJ, no Rio de Janeiro e no Brasil. Foi esse o espírito que nos guiou no Exercício de 2015 e é esse o espírito que inspira as reflexões sobre os próximos 30 anos.

José Carlos Pinto

Diretor Executivo





3. O PARQUE EM NÚMEROS

3.1 DATA DE REFERÊNCIA: 31/12/2015

350.000 m ² de área	45 empresas residentes	1647 empregos gerados diretamente
15 nº de depósitos de Propriedade Intelectual	7 laboratórios	218 mestres e mestrandos
33 projetos contratados como cooperação com a UFRJ	7,7 milhões de impostos recolhidos	189 doutores e doutorandos
4,6 milhões gerados de recursos para UFRJ provenientes da concessão de terrenos no Parque		5 centros e 8 unidades envolvidas nos projetos de cooperação empresa UFRJ
Valor total de projetos contratados pelas empresas em parceria com a UFRJ	19 países do mundo	1,4 mil m ² de ciclovia 880,6 mil reais investidos em patrocínio em projetos de extensão universitária
10,2 milhões de reais	96,2 mil m ² de área verde	

3.1 ACUMULADO

Valor total de projetos contratados pelas empresas em parceria com a UFRJ	19,1 milhões transferidos para a UFRJ pelas empresas instaladas no Parque pela cessão do uso de solo
19,4 milhões ⁷ de impostos recolhidos	900 milhões investidos na criação, geração e operação dos 14 centros de pesquisa e desenvolvimento do Parque (valor acumulado desde a inauguração do Parque)
880,6 mil reais investidos em patrocínio em projetos de extensão universitária	

⁷ Esse valor é referente aos anos de 2013, 2014 e 2015. Antes de 2013 o Parque não apurava essa informação.



4. SOBRE O PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ

(G4-3 A 5 A G4-8 E G4-34)

4.1 QUEM SOMOS (G4-3 A G4-8 E G4-56)

O Parque Tecnológico da UFRJ é um ambiente de inovação que reúne empresas com produção fundamentada na pesquisa tecnológica, promotora da cultura da inovação, da competitividade industrial e da maior capacitação empresarial, visando à geração de riqueza e inclusão social. Reune também laboratórios da Universidade, gerando conhecimento em rede com as empresas residentes. Constitui-se como projeto da UFRJ, sem personalidade jurídica, ligada diretamente ao gabinete do Reitor.

Situado na Ilha da Cidade Universitária, Cidade do Rio de Janeiro, trata-se de um empreendimento público, cujos objetivos estão alinhados aos da própria universidade. Sua área física de 350 mil metros quadrados expressa o potencial de revitalização urbana que empreendimentos deste porte podem oferecer para a sociedade, especialmente quando o foco é o desenvolvimento das atividades ligadas à economia do conhecimento.



Inaugurado no dia 30 de abril de 2003, juntamente com o Laboratório de Tecnologia Oceânica, o Parque abriga 12 grandes empresas⁸, 4 pequenas e médias, 7 laboratórios e 27 startups. Numa perspectiva de integração com demais projetos da UFRJ, as *startups* encontram-se instaladas na Incubadora de Empresas da COPPE⁹ e num cenário de expansão de suas atividades, as empresas GE e L'Oréal, localizadas na Ilha de Bom Jesus (área anexa ao Parque), incrementam e reforçam ainda mais o ecossistema de inovação¹⁰ existente na Ilha da Cidade Universitária.

O objetivo principal do Parque Tecnológico da UFRJ é criar um ambiente de encontros e cooperação. Para tanto, o Parque propicia a interação das empresas com os pesquisadores e laboratórios da UFRJ, estimulando atividades de pesquisa; além de oferecer uma plataforma para transformar esses conhecimentos em emprego e renda. Essa transformação pode se dar também através da criação de novas empresas (*spin-off*), que podem se desenvolver mais rapidamente na Incubadora de Empresas; ou através da transferência das tecnologias desenvolvidas ou parcerias com empresas já existentes.

Para alcançar os seus objetivos, o Parque Tecnológico conta com a seguinte infraestrutura:

⁸ Para referência na seção “Números do Parque” a conta é feita com as 12 grandes empresas e mais GE e L'Oréal.

⁹ Mais sobre Incubadora de Empresas COPPE/UFRJ na seção Gestão do Parque.

¹⁰ Mais informações sobre o ecossistema de inovação em que o Parque está inserido ver na seção “Parque e Inovação”.



Prédio de recepção



Prédio da administração composto por parte da administração do Parque e dois auditórios



Dois prédios compartilhados
(para pequenas e médias empresas)



Horto



Dois píeres



Heliponto

Missão

Criar um ambiente de cooperação entre a iniciativa empreendedora e a comunidade acadêmica, visando ao fortalecimento da capacidade de inovação, criação de riqueza e bem-estar da sociedade.

Valores

- Inovação, gerando desenvolvimento socioeconômico (**“criar um mundo melhor”**);
- Comportamento ético (**“fazendo a coisa certa”**);
- Criatividade, dedicação e compromisso (**“fazendo bem feito”**);
- Desenvolvimento local (**“amando o Rio”**);
- Universidade pública de qualidade com responsabilidade social (**“educação como base do desenvolvimento socioeconômico”**);
- Compromisso com o meio ambiente (**“tecnologia em harmonia com a natureza”**).

Objetivos

- Aproximar a comunidade acadêmica da UFRJ às empresas de base tecnológica, criando oportunidades para novos projetos de pesquisa de ponta;
- Incentivar a criação de empresas inovadoras na cidade do Rio de Janeiro;
- Atrair para a Ilha da Cidade Universitária novas atividades de pesquisa, desenvolvimento e produção de bens e serviços inovadores;
- Estimular a visão empreendedora nos estudantes da UFRJ;
- Proporcionar oportunidades de estágio e trabalho aos alunos da UFRJ e facilitar sua inserção no mercado de trabalho.

4.2 SERVIÇOS DO PARQUE

Os serviços prestados pelo Parque Tecnológico são:

- I. Promoção da interação entre as empresas residentes do Parque com unidades/grupos de pesquisa da UFRJ;
- II. Estabelecimento de canais diretos e contínuos para a promoção da cooperação universidade-empresa;
- III. Promoção da aproximação entre as empresas do Parque e Incubadora;
- IV. Acompanhamento na gestão de pequenas e médias empresas instaladas no Parque;
- V. Realização de *workshops*, reuniões para relacionamento e *networking* para as empresas residentes, principalmente as de menor porte e em estágio inicial de atuação;
- VI. Mediação de contatos entre a empresa e as Fundações Universitárias da UFRJ para estabelecimento de contratos de cooperação;
- VII. Apoio na interlocução com órgãos de fomento à pesquisa e inovação, investidores e demais parceiros estratégicos;
- VIII. Elaboração, análise e/ou aprovação dos projetos arquitetônicos e urbanístico, paisagístico e de engenharia do Parque;
- IX. Segurança patrimonial das áreas comuns;
- X. Conservação e manutenção do paisagismo, reforma, plantio e gestão do projeto das áreas comuns;
- XI. Gestão operacional das áreas comuns do Parque: redes de água, esgoto, elétrica, telecomunicações, manutenção da iluminação pública das vias e praças, coleta diária de resíduos e controle de manifestos;

- XII.** Apoio às ações de assessoria de imprensa, aplicação de *networking* e divulgação das empresas residentes do Parque;
- XIII.** Acesso ao auditório do Parque, com capacidade para até 70 pessoas;
- XIV.** Apoio e disseminação da responsabilidade social e sustentabilidade no ambiente Parque, bem como apoio a ações conjuntas de Sustentabilidade Corporativa e Responsabilidade Social, projetos de mobilidade; programas de voluntariado; projetos de educação ambiental, relacionamento com as comunidades do entorno e demais públicos de interesse;
- XV.** Suporte para a execução da política de patrocínio da empresa junto aos públicos de interesse da UFRJ, apoio à criação e organização de projetos e produtos artístico-culturais de interesse das empresas, gerenciamento do processo de enquadramento e acompanhamento técnico desses projetos nas principais Leis de incentivo (ISS, ICMS, ROUANET, AUDIOVISUAL, ESPORTE, PRONAS, PRONON E LEI DO IDOSO).

4.3 GOVERNANÇA DO PARQUE (G4-34)

O Sistema de Governança do Parque Tecnológico da UFRJ consiste em uma combinação de mecanismos de governança e gestão¹¹ que tem como objetivo principal assegurar, de forma participativa, a execução plena de sua missão.

Os instrumentos de referência que balizam as suas ações são:

- a) Regulamento aprovado pelo Conselho Universitário da UFRJ em 1997;
- b) Plano Diretor (versão 2002);
- c) Regulamento de uso e ocupação do solo;
- d) Editais de seleção pública (incluindo critérios de seleção) e;
- e) Contratos.

O sistema de governança do Parque foi definido pelo Conselho Universitário e é formado por um Conselho Diretor presidido pelo Reitor da UFRJ, com ampla representação da UFRJ e de setores da sociedade, conforme ilustrado pela figura abaixo:

Conselho
Diretor do
Parque
Tecnológico
UFRJ

Reitor da UFRJ

Roberto Leher

Vice-Reitora da UFRJ

Denise Nascimento

Pró-Reitor UFRJ

Ivan da Costa Marques

Prefeito da Cidade Universitária

Paulo Mário

Decano CCMN/UFRJ

João Graciano Mendonça Filho

Decana CCS/UFRJ

Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Decana CLA/UFRJ

Flora de Paoli Faria

¹¹ Os mecanismos de gestão serão abordados na seção “Gestão do Parque”.

Decana CFCH/UFRJ

Lilia Guimarães Pougy

Decano CT/UFRJ

Fernando Luiz Bastos Ribeiro

FUNDAÇÃO COPPETEC

Romildo Dias Toledo Filho

GERENTE-EXECUTIVO CENPES)

André Lima Cordeiro

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO EMPRESARIAL DE TECNOLOGIA DA FIRJAN

Angela Maria Machado da Costa

SEDEIS-RJ

Sérgio Teixeira

SEBRAE/RJ

Cezar Vasquez

PRESIDENTE DA FIOCRUZ

Paulo Gadelha

REPRESENTANTE SUPLENTE

Jorge Bermudez

REPRESENTANTE DAS EMPRESAS DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJFred Arruda (EMC²) — Titular**PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BIO RIO**

Angelo Luiz Monteiro de Barros

DIRETOR DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ

José Carlos Pinto

Além do Conselho Diretor, são mecanismos de governança: o Comitê Gestor de Articulações da UFRJ – Empresa/ Parque Tecnológico e o Comitê Consultivo de Arquitetura e Urbanismo.

As atribuições do Conselho Diretor incluem a indicação do diretor do Parque, a fixação e aplicação dos critérios para seleção das empresas e a definição dos valores a serem cobrados pelos serviços prestados. Por decisão do Conselho Universitário, o custo operacional do Parque deve ser dividido pelos ocupantes – empresas e laboratórios da própria universidade.

O Comitê Gestor de Articulações da UFRJ – Empresa/ Parque Tecnológico é formado por servidores da UFRJ e tem como atribuição principal articular interações entre as empresas instaladas no Parque Tecnológico da UFRJ e as diversas instâncias da universidade, definindo diretrizes para priorizar ações e iniciativas do

interesse da UFRJ com o apoio das empresas instaladas no Parque Tecnológico. Dentre as atribuições do Comitê, está incluída a avaliação dos investimentos feitos na UFRJ a título de contrapartida pelas empresas instaladas no Parque Tecnológico, como previsto nos respectivos contratos de concessão.

Comitê Gestor de Articulações da UFRJ

COMPOSIÇÃO DO COMITÊ GESTOR DE ARTICULAÇÕES DA UFRJ – EMPRESA/PARQUE TECNOLÓGICO

Presidente: Professor Pablo Benetti

Secretário Executivo: Professor José Carlos Costa Da Silva Pinto

Professora Ângela Maria Cohen Uller

Professor Carlos Frederico Leão Rocha

Professora Débora Foguel

Professor Romildo Toledo

Por fim, o Comitê Consultivo de Arquitetura e Urbanismo, formado por representantes do escritório técnico da universidade, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão e da equipe técnica do Parque, tem como atribuição definir os parâmetros de uso do solo e analisar os projetos das empresas segundo esses parâmetros. Por ser uma área federal, o Parque não é administrado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e não possui parâmetros de gabarito, afastamento etc. pré-estabelecidos pelo poder público municipal. Sua composição está representada na figura abaixo.

Comitê Consultivo de Arquitetura e Urbanismo

COMPOSIÇÃO DO COMITÊ CONSULTIVO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Representante da equipe de coordenação do Parque: Teresa Costa

Representante da Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão: Flávio Ferreira Fernandes

Representante da Prefeitura da Cidade Universitária: Miguel Fontes Pinheiro

Representante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo: Eduardo Pereira Horta

Em 2012, com o objetivo de estimular um ambiente descentralizado de proposições sobre aspectos relacionados à vida no Parque, foram criados quatro Grupos de Trabalho (GTs) temáticos: (i) Prédios de uso compartilhados, (ii) Infraestrutura e Serviços, (iii) Segurança e (iiii) Responsabilidade Social e Ambiental, com a finalidade de estimular o engajamento dos residentes e auxiliar o processo de tomada de decisão no Parque, em um perspectiva *multistakeholder*.

O GT de Responsabilidade Social e Ambiental (RSA), desde então, se consolidou como o fórum adequado para a discussão de questões ligadas à sustentabilidade, desempenhando o papel de atrair iniciativas já existentes por parte das empresas e de propor novos projetos para o Parque. Com o ingresso de novas empresas e o natural reposicionamento estratégico das empresas em tempos de crise, durante o ano de 2015 os encontros dos representantes foram focados na realização de atividades pontuais, como a realização de eventos, campanhas e ações pontuais.

Para o ano de 2016 a gestão do Parque planejou retomar esse mecanismo de participação das organizações residentes em torno do tema sustentabilidade, estabelecendo novos planos de trabalho alinhados com as empresas e entre as próprias, visando a geração de impactos concretos na região do Parque Tecnológico. Neste novo contexto, os relatos sobre a sustentabilidade passam a ser não apenas elementos de avaliação de resultados, mas também de suporte para o planejamento de novas ações de curto, médio e longo prazos.



5. EMPRESAS E LABORATÓRIOS DO PARQUE

5.1 POR QUE AS EMPRESAS PROCURAM O PARQUE?

O Parque Tecnológico da UFRJ representa uma oportunidade única para negócios intensivos em conhecimento, com localização estratégica em uma cidade muito especial. O Rio de Janeiro é a segunda maior cidade do Brasil e a terceira da América Latina, somando mais de 6 milhões de habitantes. É a capital do estado do Rio de Janeiro, um importante *hub* logístico. A cidade também é sede de algumas das principais empresas do País e polo de importantes setores, como Óleo e Gás, TI e Comunicação, Pesquisa e Desenvolvimento e Turismo.

As empresas residentes no Parque Tecnológico reconhecem a importância do Rio de Janeiro em termos de infraestrutura, economia, capital humano e qualidade de vida. Com destaque para o dinamismo do setor do petróleo e gás, o Parque Tecnológico é um raro exemplo de conjugação entre vocação econômica e geração de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Isso ocorre porque o Parque é UFRJ e tem como principal papel fazer a integração entre a universidade e as suas empresas residentes, sendo assim um local ideal para atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, constituindo-se em um ambiente povoado por mão-de-obra de alto nível.

Destaca-se também a presença decisiva do Centro de Pesquisas da Petrobras (CENPES) na Ilha da Cidade Universitária, que atua como empresa âncora e principal propulsora das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação no Brasil. A proximidade física e relacional com o CENPES, pode-se dizer, representou e ainda representa um importante fator de atratividade para o Parque Tecnológico.

As empresas que continuam a escolher o Parque, além dos motivos já citados acima, levam em consideração o fato de já haver empresas produzindo pesquisa, desenvolvimento e inovação nesse ambiente. As últimas empresas que se instalaram ou que estão se instalando, escolheram/escolhem o Parque, por entenderem a sua excelência e por buscarem integração com esse ecossistema de inovação.

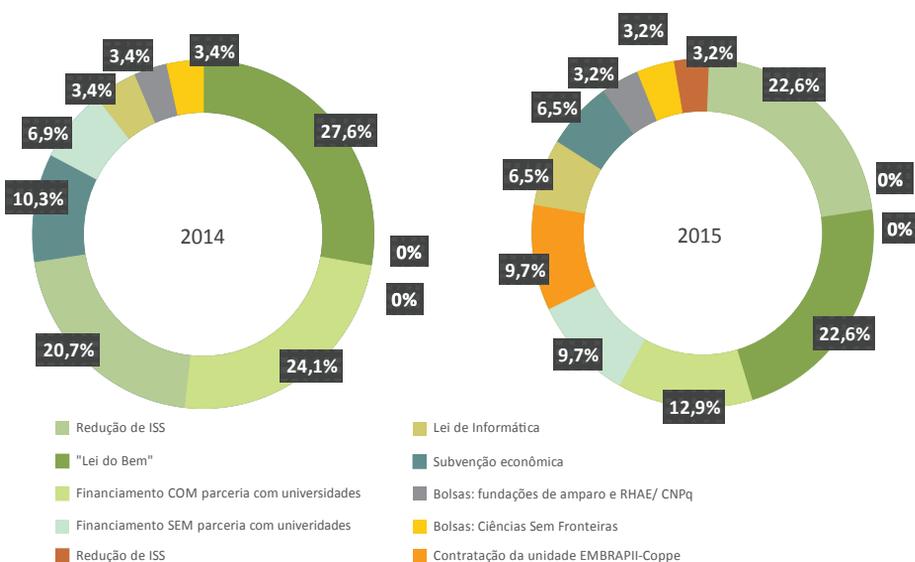
Vantagens de estar no Parque:

- A UFRJ é reconhecida como uma das mais importantes universidades do país e conta com 40 mil alunos de graduação e 12 mil alunos de mestrado e doutorado. Além disso, oferece um ambiente propício à interação com Centros de PD&I de empresas, pois tem implantada no seu ambiente o Centro de Pesquisa da Petrobras – CENPES, Centro de Pesquisas da Eletrobrás - CEPEL, Centro de Tecnologia Mineral – CETEM e Instituto de Engenharia Nuclear - IEN.
- Os terrenos do Parque são planos e já estão na cota de construção, não requerendo grandes movimentações de terra. Alguns têm vista para a Baía de Guanabara e todos possuem em suas testadas para a rua a chegada de instalações das concessionárias e prestadoras de serviços. O empreendimento possui Licença Ambiental, cabendo às empresas apenas a aprovação de suas edificações junto à Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC).
- Em termos de infraestrutura, há alguns diferenciais dos prédios compartilhados do Parque Tecnológico da UFRJ em relação ao mercado. As edificações são novas, inauguradas em 2008. A edificação voltada para abrigar escritórios possui ar condicionado central, piso elevado, quadros elétricos individualizados (por sala), uma ampla e mapeada rede de cabeamento estruturado e possibilidade de utilização de rede sem fio e um sistema de telefonia IP. Na edificação, voltada para empresas com perfil semi-industrial, os espaços podem ser otimizados às necessidades das residentes, possuindo um pé direito de 8 metros, além de também prover facilidades de conexão de telefonia e internet.
- A localização estratégica do Parque no Rio de Janeiro. Com 6 milhões de habitantes, a segunda maior cidade do Brasil e terceira da América Latina, possui 6 terminais portuários e 3 aeroportos comerciais.
- Os serviços prestados pelo Parque Tecnológico da UFRJ, descritos na seção “Sobre o Parque Tecnológico da UFRJ”.

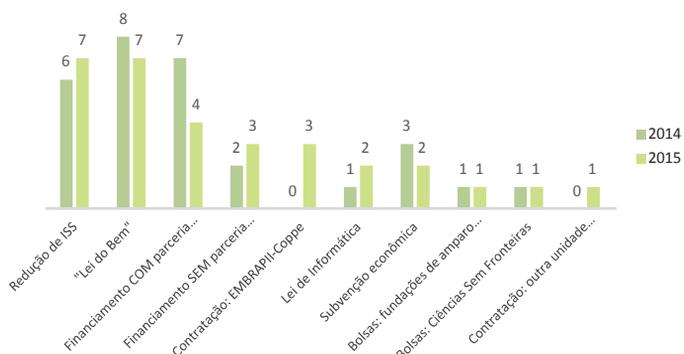
Embora a estratégia de atração de empresas não esteja baseada na concessão de isenções fiscais, as empresas que se instalam no Parque têm acesso à redução do ISS (Lei nº 5.344). Dado o perfil inovador das empresas residentes, outros tipos de benefícios são acessados pelas mesmas.

As figuras abaixo mostram o nível de utilização dos incentivos em termos percentuais e absolutos utilizados por algumas empresas residentes do Parque.

Incentivos utilizados em relação ao total de respondentes¹²



Nível de utilização de cada Incentivo - anos 2014 e 2015



¹² Não responderam o questionário as seguintes empresas: Ambev, Aquamet, Georadar, ILOS, L'Oréal, Maemfe e PAM Membranas.



5.2 EMPRESAS E LABORATÓRIOS DO PARQUE EM 31/12/2015





 6. PARQUE E INOVAÇÃO

A inovação não é apenas uma atividade interna das empresas e/ou da Universidade. A inovação é produto de um ecossistema inovador, do qual participam inúmeros agentes. Governo, universidade, incubadoras, capital de risco e empresariado são exemplos de alguns dos agentes importantes para um ecossistema inovador. Costurar a interação entre esses agentes é essencial para que esse ambiente possa ser de fato inovador e propício à inovação.

O Parque Tecnológico é um ambiente de inovação que faz a integração entre universidade, empresas, governo, agências de fomento, políticas públicas e o que mais for necessário para que seu ecossistema seja cada vez mais inovador.

A geração de novas empresas, tendo como origem a Universidade e as grandes empresas instaladas no Parque, demanda estratégias específicas, espaços de interação e padrões de relacionamento com diversos atores do mundos financeiro e industrial. A transformação do conhecimento e da inovação em valor requer modelos de negócios competitivos. À medida que avança a economia do conhecimento, novas contribuições da universidade são possíveis e necessárias.

Um dos objetivos definidos pelo Conselho Universitário para o Parque Tecnológico da UFRJ foi dar maior visibilidade à vocação tecnológica da cidade do Rio de Janeiro e da Cidade Universitária. Afinal, nesse ecossistema encontram-se o CENPES (Centro de Pesquisa da Petrobras), o CEPEL (Centro de Pesquisas da Eletrobrás), o CETEM (Centro de Tecnologia Mineral), o IEN (Instituto de Engenharia Nuclear) e o Parque Tecnológico da UFRJ com a Incubadora de Empresas da COPPE. Tudo isso num ambiente universitário, com 40 mil alunos de graduação e 12 mil alunos de mestrado e doutorado¹³, reconhecido como um dos mais importantes centros universitários do país.

¹³ Dados da Superintendência Administrativa de Extensão – PR-5, 2014.

Alguns exemplos de inovação que nasceram no Parque:

- A multinacional FMC Technologies produziu um sistema pioneiro: o Separador Submarino Água-Óleo (SSAO), em operação no campo de Marlim Sul (um dos maiores produtores de petróleo do Brasil). O equipamento – único no mundo em operação – permite a separação do óleo da água e da areia que vêm misturados durante a extração.
- A empresa Ambidados, companhia de médio porte instalada no Parque, desenvolveu a Boia Meteocanográfica, utilizada para aquisição de dados em tempo real em qualquer lugar do oceano, coletando os dados relativos à oceanografia com a finalidade de auxiliar o mercado *offshore* com informações altamente confiáveis.
- A Oilfinder, empresa residente da Incubadora de Empresas da Coppe UFRJ, desenvolveu tecnologia pioneira capaz de identificar a localização de fontes de petróleo no fundo do mar, usando apenas tecnologias remotas, evitando assim todos os riscos ambientais e operacionais associados à logística de embarcações e equipamentos.
- A SeaHorse, empresa graduada da Incubadora de Empresas da Coppe UFRJ, criou um sistema inovador capaz de gerar eletricidade por meio da ação das ondas do mar. Essa mesma tecnologia pode também ser empregada para dessalinizar a água do mar e, desta forma, produzir água potável para o consumo humano, industrial e irrigação.

6.1 ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DO PARQUE

Em 2015, as interações ocorridas nesse ecossistema inovador giraram em torno dos seguintes temas:

Caracterização e modelagem de reservatórios	Carbonatos e Recuperação Avançada de Petróleo	Desenvolvimento de diferentes cepas em diferentes meios
Caracterização de fluidos de perfuração	Inversão completa de padrões de onda	Desenvolvimento de novas enzimas
Produtos tubulares para aplicações críticas	Desenvolvimento e qualificação de novos materiais	Sustentabilidade nas áreas de energia, água e mobilidade
Eficiência Energética	Cabos Umbilicais	Sensores e Telemetria
Exploração de Petróleo	Novas tecnologias de produtos asfálticos	Geociências (Geoquímica e Geomecânica)
Gás Natural	Garantia de escoamento	Mecânica dos Fluidos
Rotodinâmica	Nanotecnologia	Sistemas submarinos
Tratamento de água	Conexões	Corrosão e Fadiga
Dutos	Risers	Soldagem
Completação	Perfuração	Cimentação
Estimulação	Automação e controle	Robótica
Petrofísica	Mecânica da Fratura	Compressores
Machine Learning	Compatibilidade eletromagnética	Big Data

As áreas da UFRJ que interagiram com as empresas do Parque foram:

- Centro de Tecnologia (CT)
- Centro de Letras e Arte (CLA)
- Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)
- Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN)
- Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)
- Fórum de Ciência e Cultura (FCC)
- Centro de Ciências da Saúde (CCS)
- Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)
- Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)
- Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PR-3)
- Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)
- Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)
- Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

Parte dessa interação é resultado dos esforços empenhados pelo Parque na articulação da cooperação entre os agentes que compõem esse ecossistema inovador. Para tanto, o Parque criou uma ferramenta, chamada de Células de Interação, cujo objetivo é manter uma interação constante com as empresas residentes, monitorando esse grau de interação. Em 2015, os investimentos de cooperação estabelecidos entre a universidade e empresas residentes do Parque foram nas seguintes categorias:

- P&D: incluem projetos com foco em pesquisa e no desenvolvimento;
- Ensino: incluem investimentos em treinamento e capacitação;
- Evento: incluem patrocínios a eventos acadêmicos e culturais;
- Extensão: incluem ações que privilegiam a Cidade Universitária e devem ter o apoio explícito da PR-5 (Pró-Reitoria de Extensão);
- Serviços: inclui a utilização de laboratórios para testes, ensaios e outras demandas das empresas;
- Infraestrutura: são os investimentos alocados em projetos de infraestrutura relacionados a atividades de pesquisa em laboratórios e de ensino e cultura dos diferentes departamentos da UFRJ;
- Doação: representam os investimentos doados à universidade como, por exemplo, para o Fundo de Bolsas do Parque Tecnológico; doação na forma de equipamentos, produtos, licenças de software e de recursos em geral;
- Outros: representam os demais investimentos não listados acima e considerados como cooperação pelo Comitê Gestor de Articulação.

6.1.1 INVESTIMENTO DAS EMPRESAS RESIDENTES NA UFRJ

O valor total dos investimentos das empresas residentes na UFRJ, acumulados até dezembro de 2015, considerando valores contratados, foi de R\$ 132.730.722,00, dos quais R\$ 127.553.165,00 foram projetos enquadrados como cooperação¹⁴ pelo Comitê Gestor de Articulação UFRJ – Empresa/Parque Tecnológico.

A tabela abaixo apresenta os valores contratados em 2015 e o acumulado até dezembro de 2015 por categoria, considerando todas as empresas residentes no Parque – PMEs e de grande porte.

Investimentos contratados pelas empresas classificados por categoria de cooperação

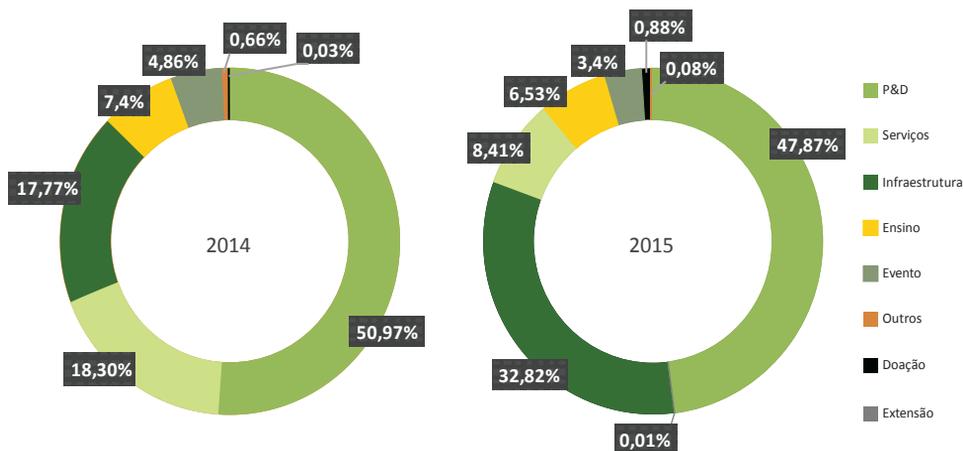
Categorias de Investimento	Valores Contratados (2015)	Percentual (2015)	Valores Contratados (acumulado)	Percentual (acumulado)
P&D	R\$ 5.886.142	86,12%	R\$ 61.066.055	47,87%
Ensino	R\$ 658.837	9,64%	R\$ 8.328.592	6,53%
Evento	R\$ 232.406	3,40%	R\$ 4.336.669	3,40%
Serviços	R\$ 45.200	0,66%	R\$ 10.731.707	8,41%
Extensão	R\$ 12.000	0,18%	R\$ 12.000	0,01%
Infraestrutura	R\$ 0	0,00%	R\$ 41.859.240	32,82%
Doação	R\$ 0	0,00%	R\$ 1.118.902	0,88%
Outros	R\$ 0	0,00%	R\$ 100.000	0,08%

Dentre as categorias de investimento, as empresas permanecem aportando mais recursos em projetos de P&D, representando quase 90% dos investimentos em cooperação despendidos em 2015.

Considerando os investimentos contratados acumulados, um comparativo do final de 2014 e de 2015 está representado nos gráficos a seguir.

¹⁴ Projetos enquadrados como cooperação são os que foram encaminhados ao Comitê Gestor de Articulação UFRJ-Empresa/Parque Tecnológico, tendo sido qualificados para a caracterização das contrapartidas contratuais de investimento na UFRJ. As empresas Ambev, BG Group, EMC², Georadar, Halliburton, Siemens, Tenaris e Vallourec têm um valor mínimo anual obrigatório para investir em projetos em cooperação com a UFRJ, enquanto as pioneiras no Parque – Baker Hughes, FMC Technologies e Schlumberger – não contam com uma cláusula de investimento obrigatório. Vale ressaltar que a GE, residente do Parque até agosto de 2014, continua realizando investimentos em cooperação, mesmo após sua saída. Já as pequenas e médias empresas possuem um método de acompanhamento de cooperação diferenciado, denominado “Sistema de Pontos”. Esse método foi desenvolvido ao longo do primeiro semestre do ano de 2015 e aprovado pelo Conselho Diretor em 10 de junho de 2015. Tal sistema prevê que a empresa complete, anualmente, durante toda a vigência contratual, o total de 1000 (mil) pontos em cooperação, sendo que ela pode fazê-lo por meio de modalidades financeiras e não financeiras.

Investimentos por categoria de cooperação acumulados até dezembro



Quando comparados os dois períodos de análise, observa-se uma redução percentual de investimentos em P&D (em termos relativos: 6%) e em serviços (54%), enquanto, por outro lado, houve um aumento em infraestrutura (85%) e a inclusão de uma nova categoria: extensão. A alteração na distribuição dos investimentos por categoria de cooperação é justificada pela contabilização como cooperação do projeto de edificação da Vallourec e do laboratório de Recuperação Avançada de Óleo Experimental no Brasil. Além disso, uma das empresas patrocinou o projeto de extensão universitária “Equipe Solar Brasil”¹⁵. Desta forma, o percentual alocado a projetos em infraestrutura superou o de serviços, sinalizando uma inversão de cenários quando comparado a dezembro de 2014.

Com relação à interação com as decanias da UFRJ, verifica-se que os valores contratados em 2015 e acumulados são:

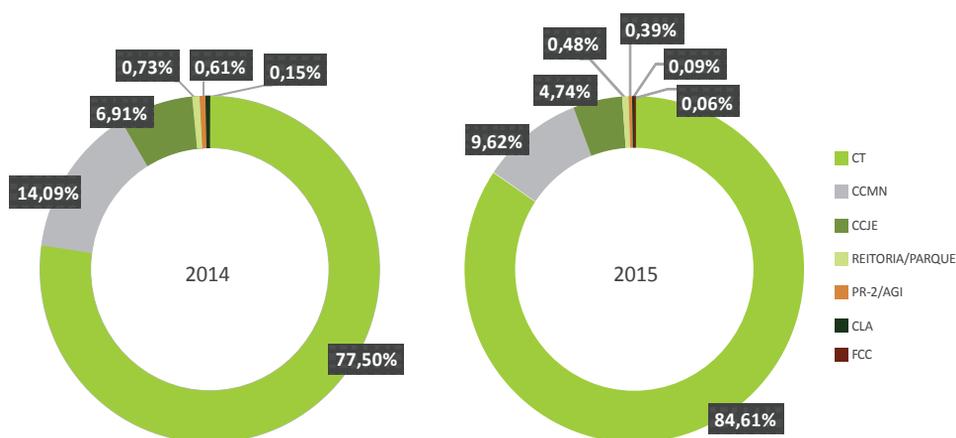
Investimentos contratados pelas empresas classificados por decania da UFRJ

Decanias da UFRJ	Valores Contratados (2015)	Percentual (2015)	Valores Contratados (acumulado)	Percentual (acumulado)
CT	R\$ 6.234.417	91,22%	R\$ 107.925.553	84,61%
CCJE	R\$ 258.737	3,79%	R\$ 6.044.941	4,74%
CCMN	R\$ 246.431	3,60%	R\$ 12.268.322	9,62%
FCC	R\$ 80.000	1,17%	R\$ 80.000	0,06%
REITORIA/PARQUE	R\$ 15.000	0,22%	R\$ 614.350	0,48%
PR-2/AGI	R\$ 0	0,00%	R\$ 500.000	0,39%
CLA	R\$ 0	0,00%	R\$ 120.000	0,09%

¹⁵ Equipe formada por estudantes e professores da UFRJ que compete, ao redor do mundo, em prol do desenvolvimento de técnicas que permitam a melhor utilização da energia solar. Fazem parte do Desafio Solar Brasil, competição do tipo rali, onde as embarcações percorrem grandes distâncias por mar, rios ou lagoas, e são propelidas exclusivamente por motores elétricos, alimentados pela energia solar, captada por meio de painéis solares e armazenada em um banco de baterias.

A maior parte dos investimentos contratados pelas empresas ao longo do ano de 2015 ocorreu no Centro de Tecnologia (CT) da UFRJ. Com relação a 2014, não houve grandes alterações na distribuição dos investimentos realizados pelas empresas do Parque em parceria com a UFRJ. O CT continua sendo a decania mais procurada para o desenvolvimento conjunto empresa-academia. Vale destacar a inclusão do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) nesta análise. Uma das empresas residentes no Parque firmou uma parceria com a Casa da Ciência, a qual é integrante da unidade FCC.

Investimentos por decania da UFRJ acumulados até dezembro



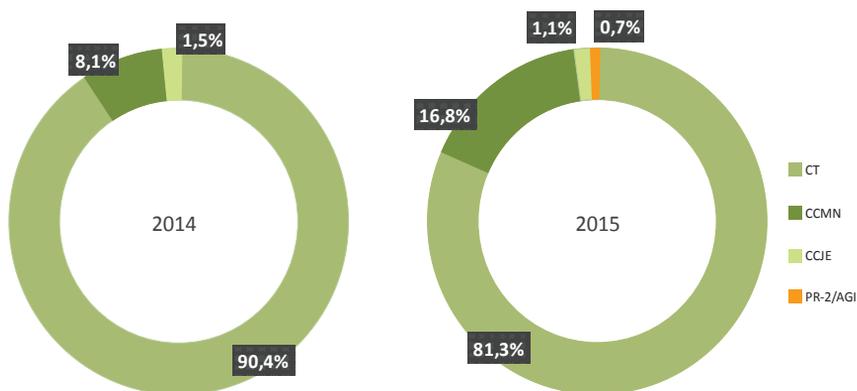
Conforme observado na análise por categoria de cooperação, a alocação de recursos das empresas em projetos de P&D é bastante expressiva. A tabela abaixo retrata a distribuição dos investimentos nesta categoria de cooperação ao longo de 2015 e o acumulado até dezembro de 2015, de acordo com cada uma das decanias da UFRJ. Assim como na análise consolidada dos investimentos – em que se consideraram todas as categorias de cooperação –, a tabela abaixo também elucida a expressiva representatividade do Centro de Tecnologia na contratação de projetos de P&D pelas empresas do Parque.

Investimentos contratados pelas empresas em P&D por decania da UFRJ

Decanias da UFRJ	Valores Contratados em P&D (2015)	Percentual (2015)	Valores Contratados em P&D (acumulado)	Percentual (acumulado)
CT	R\$ 5.598.617	95,12%	R\$ 47.956.711	81,30%
CCMN	R\$ 179.025	3,04%	R\$ 9.927.071	16,80%
CCJE	R\$ 108.500	1,84%	R\$ 676.860	1,1%
PR-2/AGI	R\$ 0	0,00%	R\$ 440.000	0,7%

A comparação entre os investimentos contratados pelas empresas em P&D acumulados até dezembro de 2014 e aqueles acumulados até dezembro de 2015 por decania da UFRJ estão apresentados nos gráficos abaixo. Em 2015, houve duas alterações significativas na distribuição dos investimentos: 1) aumento percentual de 107% na participação do CCMN em projetos de P&D devido à categorização de um projeto contratado anteriormente (2012) e; 2) inclusão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2), uma vez que foi identificado como P&D um projeto realizado por uma empresa em parceria com a Agência de Inovação, inserida dentro da PR-2.

Investimentos em P&D por decania da UFRJ acumulados até dezembro



Se for refinada ainda mais a análise de investimentos contratados pelas empresas por unidades da UFRJ, verifica-se que as unidades foram as seguintes:

- Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE): inclui todas as pós-graduações em engenharia e a Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ;
- Escola Politécnica (POLI): inclui as graduações em engenharia¹⁶;
- Instituto de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (COPPEAD);
- Instituto de Geologia (IGEO);
- Instituto de Matemática (IM);
- Núcleo de Computação Eletrônica (NCE);
- Faculdade de Letras (Letras);
- Parque Tecnológico da UFRJ;
- Agência de Inovação (AGI).

Os valores contratados ao longo de 2015 e o acumulado até dezembro de 2015 por unidade da UFRJ, considerando todas as empresas residentes no Parque – PMEs e de grande porte, estão representadas na tabela abaixo.

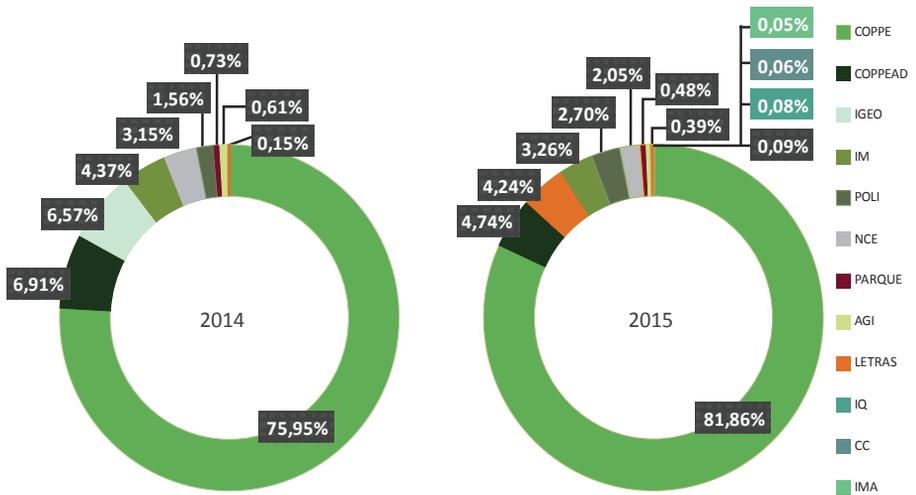
Investimentos contratados pelas empresas classificados por unidade da UFRJ

Unidades da UFRJ	Valores Contratados (2015)	Percentual (2015)	Valores Contratados (acumulado)	Percentual (acumulado)
COPPE	R\$ 6.035.250	88,30%	R\$ 104.418.980	81,86%
COPPEAD	R\$ 258.737	3,79%	R\$ 6.044.941	4,74%
IM	R\$ 216.430	3,17%	R\$ 4.155.697	3,26%
POLI	R\$ 174.167	2,55%	R\$ 3.441.367	2,70%
CC	R\$ 80.000	1,17%	R\$ 80.000	0,06%
NCE	R\$ 30.000	0,44%	R\$ 2.609.096	2,05%
IMA	R\$ 25.000	0,37%	R\$ 65.206	0,05%
PARQUE	R\$ 15.000	0,22%	R\$ 614.350	0,48%
IGEO	R\$ 0	0,00%	R\$ 5.403.630	4,24%
AGI	R\$ 0	0,00%	R\$ 500.000	0,39%
LETRAS	R\$ 0	0,00%	R\$ 120.000	0,09%
IQ	R\$ 0	0,00%	R\$ 99.898	0,08%

¹⁶ A estrutura da UFRJ separa os cursos de Engenharia Química, de Alimentos e de Bioprocessos, lotados na Escola de Química para fins de simplificação, estes cursos foram incluídos na unidade "POLI".

A relação com o ano anterior está representada nos gráficos a seguir, em que se verifica que a representatividade da COPPE aumentou em 8% e da POLI em 73%, em termos percentuais. As justificativas para esse aumento referem-se a projetos contratados em 2015 e também a projetos já assinados anteriormente e que foram submetidos à aprovação do Comitê Gestor de Articulação em 2015.

Investimentos por unidade da UFRJ acumulados até dezembro



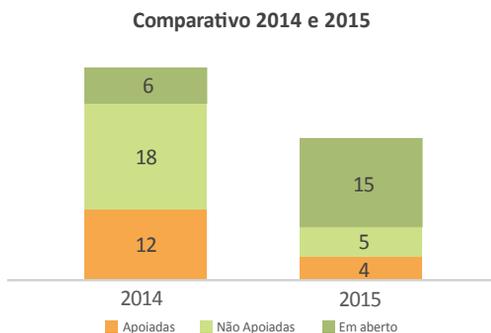
6.1.2 INTERAÇÃO ENTRE UFRJ E AS EMPRESAS RESIDENTES

Além dos projetos de cooperação de interesse das empresas, há também os projetos de interesse da UFRJ¹⁷, que tanto podem ser de iniciativa de seus professores quanto do corpo discente da universidade.

Desde o início do controle dos pedidos de patrocínio, em 2012, foram enviadas ao Comitê 84 solicitações de patrocínio de iniciativas da UFRJ, das quais 22 foram apoiadas pelas empresas residentes. No ano de 2015, 24 solicitações foram recebidas, das quais 22 foram

¹⁷ Os projetos de interesse da UFRJ, também denominados "Iniciativas da UFRJ", configuram também uma alternativa para cumprimento da cláusula de investimentos das empresas residentes em cooperação com a universidade. Assim, as empresas têm à disposição um portfólio de projetos de diferentes categorias, pré-enquadrados pelo Comitê Gestor de Articulação como passíveis de serem contabilizados como cooperação das empresas com a UFRJ. O enquadramento prévio também constitui um argumento a favor do projeto na negociação direta entre o solicitante da UFRJ e as empresas.

aprovadas como passíveis de contabilização como co-
operação e apenas 4 foram apoiadas pelas empresas.
Comparando com o ano de 2014, houve uma redução
de 33% no número de solicitações. Abaixo segue o
gráfico comparativo:

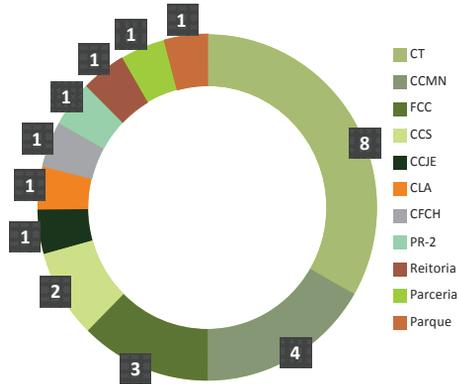


Ao final de 2015, apenas 2 iniciativas não foram
enquadradas. O resumo da situação das iniciativas em
2015 se encontra abaixo:



Dentre as decanias da UFRJ, o CT foi o a maior soli-
citante, seguida do CCMN e do FCC, como visto no
gráfico a seguir.

Iniciativas por decania da UFRJ em 2015

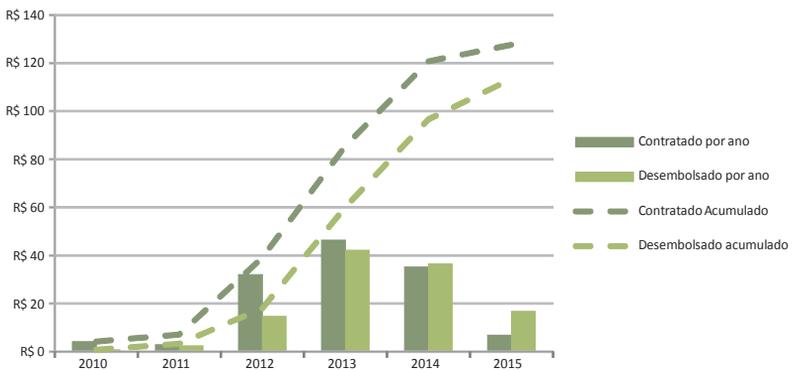


No total, em 2015 o valor desembolsado pelas empresas com os projetos especiais da UFRJ foi de R\$ 160.000,00, tendo sido contratados em 2015 R\$ 150.000,00.

6.1.2.1 RELAÇÃO ENTRE INVESTIMENTOS CONTRATADOS E DESEMBOLSADOS

Abaixo estão ilustrados os investimentos feitos por todas as empresas – PMEs e grandes – ao longo do tempo, considerando os valores anuais e acumulados.

Análise de investimentos contratados vs desembolsados ao longo do tempo em milhões



Os valores contratados e desembolsados entre o ano de 2014 e 2015 encontram-se abaixo:

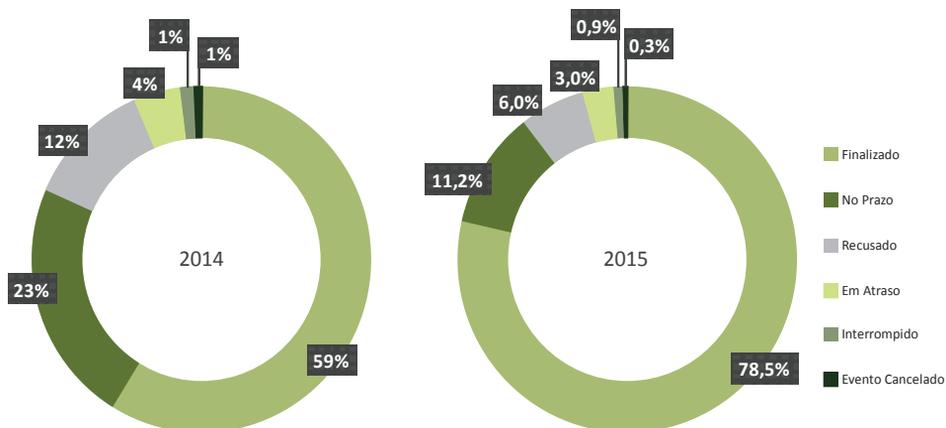
	Valores Contratados	Valores Desembolsados
2014	R\$ 35.209.614	R\$ 36.510.408
2015	R\$ 6.834.585	R\$ 16.812.987

Nota-se que houve uma queda substancial em 2015, tanto na contratação de projetos (- 81%) quanto em desembolsos (-54%). A diminuição foi mais brusca em termos de contratação, pois o cenário macroeconômico é de recessão, com maior intensidade no setor de petróleo e gás. Vale ressaltar que os investimentos considerados nestas análises foram enquadrados como cooperação pelo Comitê Gestor de Articulação. Há projetos assinados, inclusive com desembolsos completos, que não foram submetidos à avaliação deste Comitê, mas que ainda poderão ser avaliados por este Comitê. São 49 projetos, com contratos totalizando R\$ 7.502.875,00 (assinados desde 2012), tendo sido desembolsados um montante de R\$ 2.483.492,00.

6.1.2.2 SITUAÇÃO GERAL DOS PROJETOS

Os gráficos abaixo apresentam o status de todos os projetos das empresas, por quantidade de contratos em termos percentuais, tendo como base dezembro de 2014 e dezembro de 2015, respectivamente.

Status dos projetos



Analisando o gráfico, observa-se que a maior parte dos projetos já foi concluída. 14,2% dos projetos estão em andamento – sendo 79% destes dentro do prazo e 21% atrasados.

Comparativamente ao final de 2014, não há nenhuma proposta em negociação, visto que tais propostas em aberto foram contratadas pela UFRJ por meio da Fundação COPPETEC no início de 2015. Alguns projetos que se encontravam em andamento (no prazo ou atrasados) foram concluídos, aumentando o percentual de projetos “finalizados”. Houve também a identificação de outros dois projetos recusados. Um evento, que estava sendo organizado pela UFRJ e tinha obtido apoio financeiro de um das empresas residentes, foi cancelado, não ocorrendo o desembolso efetivo. Por fim, dois projetos foram interrompidos pelas empresas contratantes por questões de revisão de orçamento e de expectativa de evolução do projeto não alcançada.

Desde 2014 tem sido realizada uma avaliação mais apurada dos projetos de cooperação das empresas com a UFRJ. Tal avaliação considera o parecer das empresas quanto à satisfação geral ao desempenho e ao andamento dos projetos.

Até dezembro de 2015, W foi apurado o andamento do portfólio de projetos referentes às seguintes empresas: Aquamet, BG Group, Baker Hughes, EMC², FMC, Georadar, Halliburton, ILOS, Inovax, Maemfe, Schlumberger, Siemens, Tenaris e Vallourec. Além disso, houve o levantamento parcial do portfólio de outras duas empresas: Ambidados, BR Distribuidora e GE. No total, foi apurada a situação de 329 projetos.

Esta atividade foi inserida na rotina das reuniões de Células de Interação, dependendo fortemente do apoio das empresas. Restam, ainda, 17 projetos de cooperação a serem avaliados pelas demais empresas residentes no Parque. Nota-se que, dos 191 projetos finalizados, apenas 6 (seis) tiveram desempenho insatisfatório, representando 96% de satisfação na conclusão de projetos.

Status de todos os projetos das empresas (acumulados até dezembro de 2015) em termos de quantidade e valores contratados

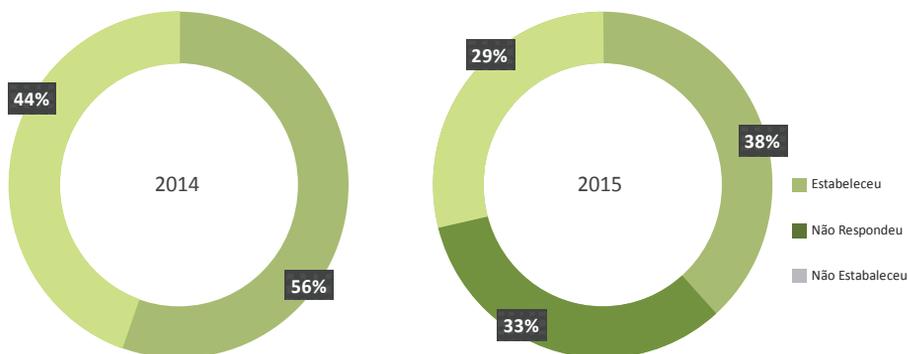
Situação	Detalhamento da situação	Quantidade de Projetos	Valores Contratados (ou Previstos)
Finalizado	Satisfatório	184	R\$ 34.027.914
	Satisfatório, com ressalvas	1	R\$ 1.020.000
	Não Satisfatório	6	R\$ 1.893.365
	Sem informações de desempenho	69	R\$9.878.026
No Prazo	Satisfatório	29	R\$ 66.970.546
	Satisfatório, com ressalvas	-	-
	Não Satisfatório	3	R\$ 3.913.004
	Sem informações de desempenho	5	R\$ 1.881.883
Em atraso	Por parte da empresa	4	R\$ 2.631.546
	Por parte da COPPETEC	-	-
	Por parte da UFRJ	5	R\$ 2.172.236
	Ambos (empresa e UFRJ)	1	R\$ 740.000
Interrompido	Por parte da empresa	3	R\$ 791.518 ¹
	Por parte da UFRJ	-	-
	Ambos (empresa e UFRJ)	-	-
Recusado	Pendência de capacitação UFRJ	3	R\$ 791.518 ¹
	Pendência de infraestrutura UFRJ	3	R\$ 791.518 ¹
	Mudança de prioridade	11	R\$ 4.533.453
Evento Cancelado	Pela UFRJ	1	R\$ 55.000
Proposta em negociação	Por parte da empresa	-	-
	Por parte da UFRJ	-	-
	Por parte da COPPETEC	-	-

6.1.3 COOPERAÇÃO DAS EMPRESAS COM A PETROBRAS

Uma das funções do Parque Tecnológico consiste em contribuir para incrementar o relacionamento entre as empresas do Parque e as empresas das respectivas cadeias produtivas.

Para avaliar esta questão foi realizada uma pesquisa com as empresas para entender se haviam fornecido algum produto, serviço ou estabelecido alguma cooperação técnica com a Petrobras em 2015. Conforme figura abaixo, observa-se que um pouco mais de um terço das empresas estabeleceu algum tipo de cooperação com a Petrobras no último ano.

Empresas que forneceram algum produto, serviço ou estabeleceram alguma cooperação técnica com a Petrobras



Comparativamente ao ano de 2014, houve uma redução na quantidade de empresas residentes que tiveram alguma forma de cooperação técnica com a Petrobras. O fato pode ser justificado pelo corte significativo no orçamento em P&D da Petrobras, em função dos problemas enfrentados pela empresa e o país no ano de 2015.

6.1.4 RELACIONAMENTO ENTRE AS EMPRESAS DO PARQUE

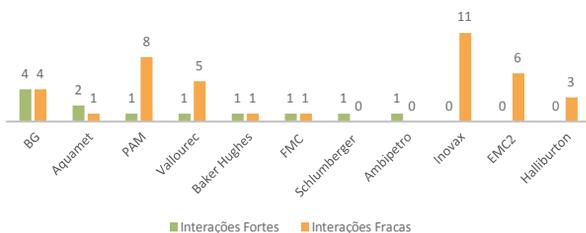
O Parque Tecnológico também busca promover a interação entre as empresas instaladas. A ideia de um ecossistema de inovação se consolida a partir do momento em que as organizações do Parque passam a interagir entre si. Assim, o objetivo principal passa a ser o estímulo para que a relação entre Grandes e PMEs se torne uma alavanca para a inovação.

6.1.4.1 INTERAÇÃO ENTRE RESIDENTES

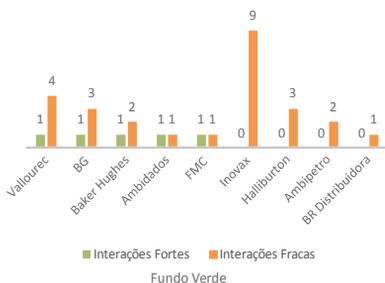
As figuras abaixo apresentam o número de interações realizadas por cada empresa de acordo com a intensidade da relação (forte ou fraca) nos anos de 2014 e 2015, respectivamente¹⁸.

¹⁸ Esse item foi avaliado de acordo com uma pesquisa realizada pelo Parque com as empresas residentes. Os dados obtidos e utilizados são apenas das empresas que responderam, o que não representa o universo das empresas residentes no Parque. Para avaliar esta questão, foi perguntado às empresas se as mesmas estabeleceram algum tipo de relacionamento (comercial ou de cooperação técnica) com as empresas residentes do Parque, empresas incubadas e laboratórios instalados no Parque, totalizando um máximo de 25 interações. Foram consideradas como opções de respostas “interação fraca” (conversaram sobre possibilidades, mas não fecharam nenhum acordo), “interação forte” (fecharam algum acordo e/ou executaram alguma ação) e “não estabeleceu relação”.

Interações estabelecidas entre as residentes do Parque em 2014, por empresas respondentes



Interações estabelecidas entre as residentes do Parque em 2015, por empresas respondentes



Por questões de confidencialidade, os gráficos se concentram apenas nos totais de interações declaradas e não com quem essas interações foram estabelecidas. Nota-se que, em geral, tanto em 2014 quanto em 2015, as interações entre as empresas ocorreram sobretudo de forma fraca; ou seja, conversaram sobre possibilidades, mas não fecharam nenhum acordo.

Em 2015, as empresas BG-Group, Baker Hughes, FMC, Vallourec e Ambidados foram as únicas a apresentar interações fortes com alguma empresa. Já a Inovax foi a empresa que mais conversou sobre possibilidades, sem fechar nenhum acordo, sendo responsável por 35% destas interações fracas.

Do total de empresas aqui analisadas, cinco declararam não ter estabelecido qualquer tipo de interação com outra empresa residente do Parque em 2015. São elas: EMC², GE, Schlumberger, Siemens e Tenaris. Ademais, BR Distribuidora, Halliburton, Ambipetro e Inovax não realizaram qualquer acordo efetivo; ou seja, só estabeleceram interações fracas.

Comparando com o ano de 2014, houve uma alteração nas interações fortes estabelecidas pelas empresas¹⁹ BG-Group, Schlumberger e Ambipetro. A BG reduziu de 4 interações fortes para 1; a Schlumberger e a Ambipetro haviam estabelecido parcerias fortes – cada uma com uma empresa – porém, em 2015, não fecharam acordo com qualquer residente. Em relação às interações fracas, houve uma evolução nos dois sentidos: positiva e negativamente. A Baker Hughes e a Ambipetro ampliaram suas conversas sobre possíveis parcerias técnicas com residentes. Por outro lado, a EMC² e a Inovax reduziram tais formas de interação. Portanto, uma comparação do quadro geral de interações permite a conclusão de que as conversas e as negociações efetivas foram reduzidas em 2015.

Nesse sentido, o Parque entende que precisa intensificar mais as ações de articulação para auxiliar as empresas a se aproximarem, interagirem e consolidarem as conversas em propostas e projetos concretos. Algumas ações nesse sentido estão sendo realizadas, como a criação do programa Encontros no Parque²⁰ e o andamento de outras iniciativas, como o projeto piloto da Incubadora de Empresas, que visa a promover a interação entre *startups* e grandes, tendo a participação da FMC Technologies nesta primeira etapa.

6.1.5 PROPRIEDADE INTELECTUAL

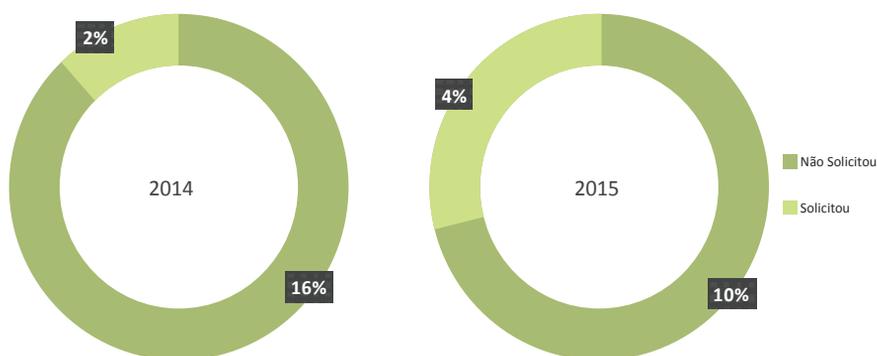
A quantidade das solicitações de título de propriedade intelectual é um indicador frequentemente utilizado para avaliar a atividade inovativa em instituições

¹⁹ Nada se pode concluir a respeito das empresas Aquamet e PAM Membranas, pois as mesmas não responderam o questionário em 2015.

²⁰ Para maiores informações, leia o tópico Encontros no Parque.

e organizações. Desta forma, verificou-se²¹ com as empresas residentes se elas tinham solicitado título de propriedade intelectual ao INPI em virtude de pesquisas realizadas no Parque Tecnológico. Comparando o resultado do ano anterior, houve uma alteração significativa de solicitações de pedidos de propriedade intelectual. No ano de 2015, quatro empresas depositaram 15 títulos de propriedade intelectual na categoria de patentes.

Solicitação de título de propriedade intelectual ao INPI em virtude de pesquisas realizadas no Parque Tecnológico



Cabe destacar que, apesar da Propriedade Intelectual ser um importante indicador para avaliar o desempenho das atividades inovativas, ele não é o único. De fato, em muitos casos, a adequação desse indicador a determinadas indústrias precisa ser discutida. No caso das empresas do Parque, existem empresas que, em vez de utilizar patentes, entendem ser mais adequado trabalhar com a noção de segredo industrial. No geral, em termos de monitoramento e avaliação, o que implica na construção de métricas, a equipe do Parque está avaliando em que medida um maior conhecimento acerca das possibilidades de uso das ferramentas oferecidas pelo INPI poderia ou não alavancar esses números.

²¹ Os dados apresentados decorrem de uma pesquisa realizada com as empresas do Parque, o que significa que só são apresentados dados das empresas que responderam à pesquisa. Não responderam o questionário as seguintes empresas: Ambev, Aquamet, Georadar, ILOS, L'Oréal, Maemfe e PAM Membranas. Em 2015, das 14 empresas respondentes, quatro afirmaram ter solicitado algum título, enquanto 10 declararam não ter solicitado.

No plano da orientação das empresas, o Parque tem feito um esforço contínuo em duas frentes: 1) aproximação com a Agência de Inovação da UFRJ, área responsável pela temática de propriedade intelectual na UFRJ, ligada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2) e 2) promoção de palestras sobre o tema. Nesse contexto, a última edição do evento Encontros no Parque²² teve como enfoque a gestão de ativos de propriedade intelectual e a equipe do Parque está organizando para o ano de 2016 um ciclo de palestras que aborde temas como patentes, segredos empresariais, contratos de transferência de tecnologia e marca.

6.1.6 EVENTOS DE INOVAÇÃO E INTEGRAÇÃO EMPRESAS, UFRJ E SOCIEDADE

No ano de 2015, foram realizados no Parque 7 encontros com o intuito de mostrar as competências de diversas áreas da UFRJ para os potenciais residentes e públicos de interesse. Esses eventos contaram com a participação de pessoas envolvidas em projetos e pesquisas da UFRJ, alunos e funcionários de diferentes institutos e representantes e formadores de opiniões.

Evento	Convidado	Data	O que foi?	Objetivo
Encontros no Parque	Empresas do Parque	Mensal	Ciclo de eventos denominado Encontros no Parque a fim de aproximar as empresas do Parque, a UFRJ com seu corpo docente e discente e demais entidades de interesse	Promover uma agenda positiva; Estimular networking entre os residentes no Parque e pesquisadores da UFRJ; Informar e atualizar os residentes sobre alterações na legislação, nas agências reguladoras e demais temas de interesse das empresas e; Divulgar estudos de institutos de referência
Visita	Vice-diretor e professor da COPPE, Romildo Dias Toledo	11/05/2015	Encontro entre comunidade acadêmica da UFRJ, Parque e empresas incubadas da Incubadora da COPPE	

²² Ver item "Encontros no Parque" no item Eventos de Inovação e Integração Empresas, UFRJ e Sociedade.

Workshops para potenciais residentes	Harlan Laboratories	15/06/2015	Encontro entre pesquisadores, empresas farmacêuticas, conselhos e fundações de amparo à pesquisa com o laboratório Harlan	Avaliar a possibilidade de instalação de uma unidade da Harlan no Parque, para fornecimento de produtos e serviços para o desenvolvimento de novas moléculas e a segurança de novos medicamentos. A empresa apresentou suas demandas e os representantes de órgãos do governo avaliaram as possibilidades de incentivos para atraí-la. O evento contou com 30 participantes
Pós Incubação	Empresas da Incubadora da COPPE	16/07/2015	Encontro entre o Parque, a Incubadora da COPPE e as empresas Incubadas	Apresentar o programa de pós incubação do Parque. O encontro contou com a participação de 8 empresas da Incubadora da COPPE discutindo as propostas levantadas
Workshops entre empresas residentes e públicos de interesse	BNDES	17/07/2015	Encontro entre BNDES e empresas residentes	Conhecer o modelo de atuação do Parque Tecnológico da UFRJ, qualificar a importância dos parques tecnológicos em geral, compreender o papel do Parque na contribuição para o desenvolvimento de empresas inovadoras e as necessidades de financiamento das empresas residentes
Encontro	ONIP	16/09/2015	Primeiro Encontro no Parque	Apresentar o estudo para geração e distribuição de óleo e gás no estado do RJ. O evento foi teve como palestrantes Jorge Bruno e Carlos Camerini e foi de grande interesse para os residentes do Parque assim como para a comunidade acadêmica e contou com o público de 25 pessoas.
Encontro	ANPEI	07/10/2015	Encontro entre empresas residentes do Parque, empresas da Incubadora da COPPE, empresas externas e entidades de interesse como a ONIP e o SEBRAE/RJ	Apresentar a iniciativa piloto de desenvolvimento de uma metodologia para aproximação de empresas de diferentes portes a partir de um enfoque de competências. A iniciativa está em desenvolvimento com a âncora FMC Technologies e seis empresas da Incubadora.
Encontro	Gestão de ativos em PI	08/12/2015	Segundo Encontro no Parque	Apresentar "Conceitos gerais de Propriedade Intelectual para empresas de base tecnológica". O palestrante foi Daniel Eloi, sócio fundador da empresa PRIS. Neste encontro o público foi de 25 participantes, provenientes, em sua maioria, da comunidade acadêmica e empresas da Incubadora da COPPE.



7. PARQUE E DESENVOLVIMENTO LOCAL

(G4-9 A 13)

G4-6; GS-8

Desde a sua criação, o Parque vem fortalecendo o ambiente de inovação da cidade e do estado do Rio de Janeiro e posicionando-se como um agente importante nas estratégias de desenvolvimento econômico. Avaliar e monitorar continuamente os resultados alcançados quanto à contribuição ao desenvolvimento econômico da cidade e do estado do Rio de Janeiro é uma tarefa constante. Os resultados incluem aqueles de efeito transformador da realidade econômica e social. Ao longo de sua história, a equipe do Parque desenvolveu capacitação e legitimidade que viabilizaram a participação na formulação de políticas de desenvolvimento regional empreendidas por instâncias públicas e privadas.

A história do Rio de Janeiro é pautada por sucessivos movimentos de revitalização urbana. O movimento atual se aproxima da Ilha da Cidade Universitária (Porto Maravilha, Manguinhos, São Cristóvão, Avenida Brasil) e o desenvolvimento da infraestrutura e logística da cidade inclui a Ilha do Fundão em seus efeitos estruturantes. Em 2015 o Parque Tecnológico da UFRJ participou ativamente do Projeto Rio Visão 500 - o Planejamento Estratégico do Rio de Janeiro para os próximos quatro anos e da Visão Rio 500, um profundo estudo de como pode ser a cidade dos nossos sonhos – sonhos possíveis – daqui a 50 anos. A participação se deu com especial destaque para o tema 5 do Plano: Cidade Competitiva, Inovadora e de Oportunidades.

O Parque também participou ativamente da criação da Emenda Constitucional (EC) 85, que estimula o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação. A emenda altera vários dispositivos constitucionais para melhorar a articulação entre o Estado e as instituições de pesquisa públicas e privadas. Além disso, amplia o leque das entidades que podem receber apoio do setor público para pesquisas.

Embora as empresas instaladas no Parque sejam centros de pesquisa e desenvolvimento não fazendo parte de suas missões a realização de vendas e prestação de serviços, por vezes estas atividades se correlacionam com as atividades de P&D. Neste sentido, as 14 empresas instaladas²³ no Parque geraram R\$ 2.308.423,00 em impostos estaduais (ICMS) e R\$ 5.485.097,00 em

²³ Esse número refere-se as 12 grandes empresas e mais GE e L'Oréal.

impostos municipais (ISS), totalizando R\$ 7.793.520,00, com aumento de 20% em relação a 2014.

Além disso, enquanto um ambiente focado em inovação e desenvolvimento, o Parque contribui para a elevação do nível de qualificação da região, atuando como agente de desenvolvimento local e como gerador de empregos.

Para o Parque, o capital humano é o maior e mais valioso ativo de um ecossistema de inovação. Seu compromisso é atrair, reter e desenvolver os seus melhores talentos, mediando este relacionamento por meio do respeito à diversidade e o repúdio a qualquer forma de discriminação.

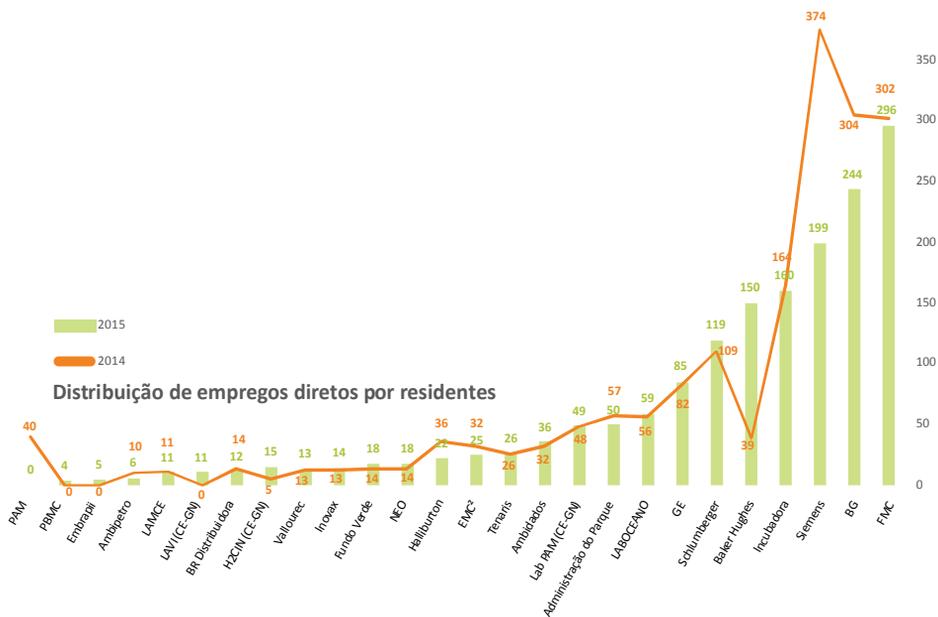
Em 2015, o Parque gerou 1647²⁴ empregos diretos. Esses profissionais estavam empregados na administração do Parque, nas empresas residentes, na Incubadora de Empresas da COPPE e nos laboratórios instalados no Parque Tecnológico.

Colaboradores do Parque Tecnológico da UFRJ

	2014	2015
Administração do Parque	54	50
Empresas e Laboratórios Residentes	1922	1.597
Total	1976	1.647

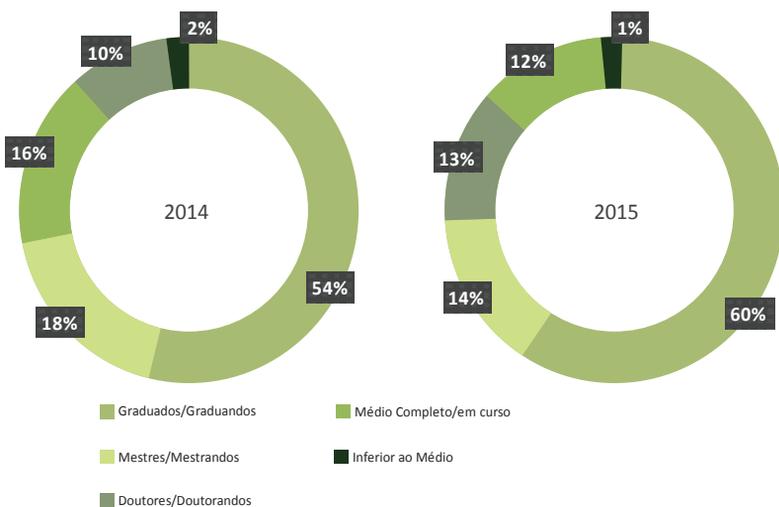
Em relação ao ano de 2014, houve uma redução de 14,4% de empregos diretos. Em 2015, eles foram distribuídos de acordo com a figura seguinte.

²⁴ É importante destacar que no ano de 2015 não foi considerado o número de empregados nas seguintes empresas: Ambev, Aquamet, Georadar, ILOS, L'Oréal, Maemfe e PAM Membranas. A empresa PAM Membranas não informou o número de funcionários em 2015. O Centro de Pesquisas da Ambev está sendo construído e, portanto, o número de funcionários que estavam circulando em 2015 seriam referentes às atividades de construção, sem o caráter de PD&I. As empresas Aquamet, ILOS e Maemfe saíram do Parque ao longo do ano de 2015, antes da contabilização do número de funcionários (referência: 31/12/2015). A Georadar é um caso peculiar pois suas instalações não começaram a ser construídas. A BG-Group está finalizando a construção do seu centro de P&D e os funcionários estão alocados fisicamente no escritório no centro da cidade do Rio de Janeiro, porém invariavelmente parte dos funcionários do centro de pesquisa circulam pela Cidade Universitária para acompanhamento dos projetos em andamento com a universidade.



Com relação à qualificação dos colaboradores do Parque verifica-se que sob uma perspectiva geral, não houve alterações significativas. Entre os anos de 2014 e 2015 houve um aumento percentual de doutores/doutorandos – de 10% para 13% – e de graduados/graduandos – de 54% para 60% e, em contrapartida, uma queda do percentual de mestres/mestrandos – de 18% para 14% – e, de profissionais com ensino médio completo/em curso – de 16% para 12%.

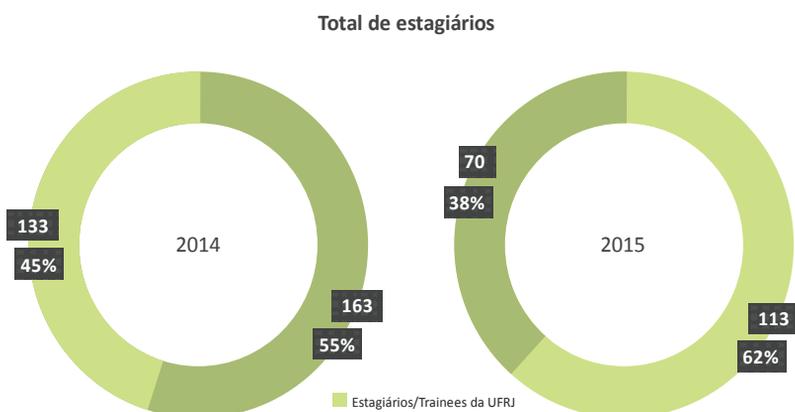
Perfil dos colaboradores do Parque



Em 2015, o Parque teve 419 currículos cadastrados em seu site para ser encaminhados para as suas empresas residentes. Não foi possível apurar a informação de quantos desses foram aproveitados.

G4-10

Os dados revelaram que a quantidade de estagiários no Parque, apresentou um cenário favorável à UFRJ em 2015, revertendo a situação observada em 2014. Foram empregados 113 estagiários da UFRJ, representando 62% do universo de estagiários, enquanto 70 alunos de outras universidades foram contratados pelas empresas, laboratórios e instituições instaladas no Parque Tecnológico da UFRJ. Em termos absolutos, houve uma redução de 38% na quantidade de estagiários empregados.

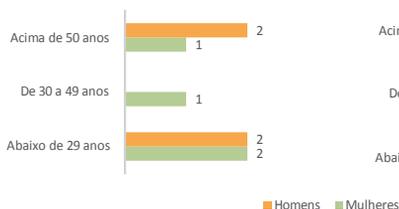


7.1 PERFIL DOS COLABORADORES DA ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ

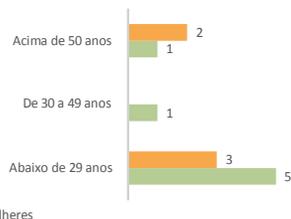
G4-9; G4-10; G4-LA1

A administração do Parque Tecnológico da UFRJ iniciou o ano de 2015 com uma equipe composta por 54 funcionários distribuídos por 4 gerências funcionais e 2 coordenações além de 39 terceirizados atuando nas áreas de segurança e paisagismo. Ao longo do ano, esse número variou um pouco, entraram 8 e saíram 12, chegando ao final do ano com 50 colaboradores. Dos 8 que entraram, 6 substituíram funções e 2 contribuíram por um curto tempo com o Parque e depois saíram. Ambos eram servidores da UFRJ. Os demais colaboradores saíram de forma voluntária. A taxa de rotatividade do ano foi de 24%, sendo a taxa de rotatividade referente a mulheres igual a 25% e a de homens igual a 23%.

Colaboradores que entraram no Parque em 2015

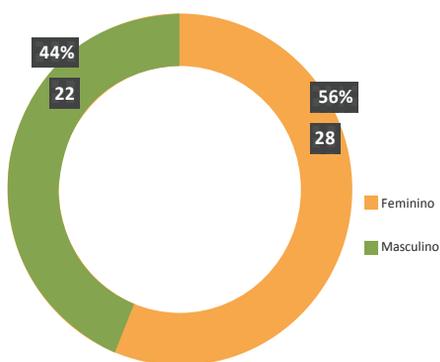


Colaboradores que saíram do Parque em 2015

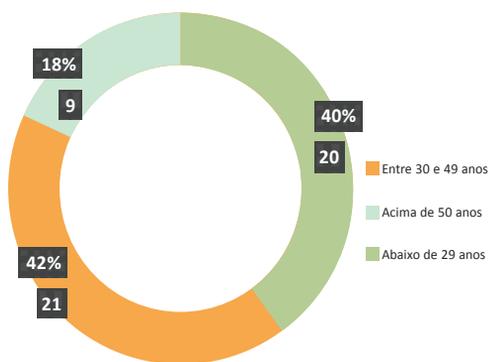


Analisando o número de colaboradores da administração do Parque, é possível observar que dos 50 colaboradores, 56% eram mulheres, sendo que desse total 18% ocupam cargos de gerência e coordenação. 44% eram homens, sendo que 23% ocupam cargos de gerência e coordenação. Porém tem-se a mesma quantidade de homens e mulheres ocupando esses cargos. A média de idade dos colaboradores do Parque é de 36 anos de idade, com idades variando entre 19 a 62 anos.

Colaboradores por gênero

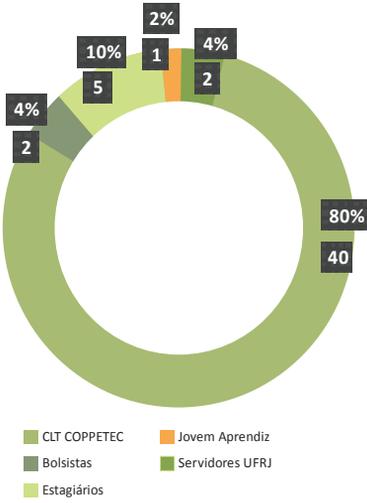


Colaboradores por faixa etária

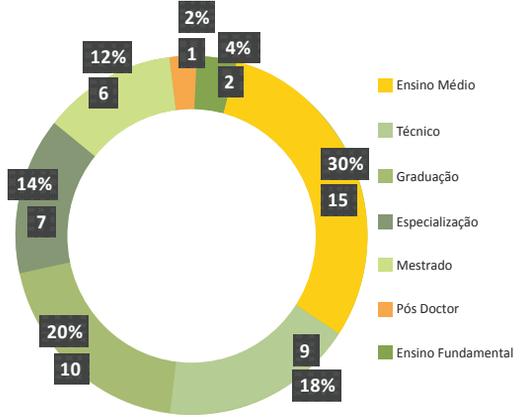


Do total de colaboradores da administração do Parque, 80% são celetistas contratados pela Fundação COPPETEC. O Parque conta com 2 servidores da UFRJ, 5 bolsistas, 5 estagiários e 1 jovem aprendiz. Ao analisar o nível de escolaridade dos colaboradores da administração do Parque, nota-se que 66% (33) se especializaram acima do ensino médio, sendo que dos 30% (16) dos funcionários que têm o ensino médio, 47% (7) estavam cursando a graduação em 2015.

Colaboradores por tipo de contrato

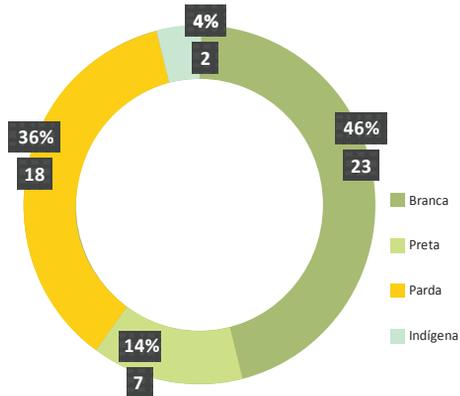


Colaboradores por nível de escolaridade

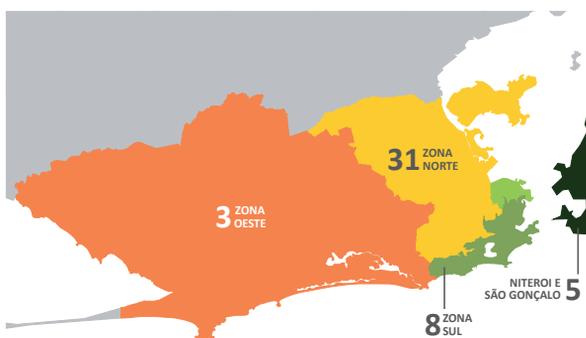


46% dos colaboradores do Parque são brancos, embora pretos (14%) e pardos (36%) somem 50% dessa população. Dos que ocupam os cargos de Direção, Gerente e Coordenador (11), 55% (6) são brancos, 36% (4) são pardos e 9% (1) é preto.

Colaboradores por cor ou raça



Analisando a distribuição geográfica dos colaboradores do Parque, é possível perceber que os colaboradores da administração do Parque estão concentrados na Zona Norte. Dos 50 funcionários, 31 moram em bairros da Zona Norte (sendo 4 moradores da Maré e 2 da Vila Residencial). A segunda concentração é a Zona Sul, com 8 funcionários. A terceira concentração é de moradores de Niterói e São Gonçalo, com 5 funcionários. A quarta concentração é de moradores da Zona Oeste e Baixada Fluminense, com 3 funcionários.



Com relação aos terceirizados do Parque, 95% (37) dos funcionários são homens e 5% (2) são mulheres.

7.1.1 ENGAJAMENTO DOS COLABORADORES



G4-LA9

Focado em reter e lapidar seus talentos, o Parque tem a política de incentivar os seus colaboradores a fazerem cursos, treinamentos e capacitações. Para isso, paga 50% do valor do curso de atualização ou capacitação escolhido por seus colaboradores²⁵. Em 2015, 34% dos seus colaboradores (17) se beneficiaram dessa política e se capacitaram em alguma área, alguns em mais de uma. Ao total foram 2400 horas de capacitação ao longo do ano, com média de 50 horas de treinamento por empregado do Parque. A média de horas de capacitação por gênero está explicitada a seguir.

²⁵ Entram nessa conta cursos técnicos e ensino médio também.

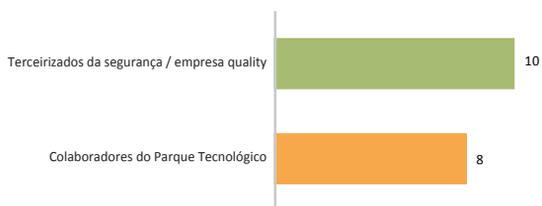
Média de horas de capacitação por gênero



Essa discrepância entre horas de capacitação entre os gêneros se dá, porque as capacitações feitas pelos colaboradores do Parque são demandadas pelos próprios, ou seja, não existe uma política específica que mobilize os colaboradores a se capacitarem. Diante disso, verifica-se a necessidade de institucionalizar uma política de capacitação focada na questão do gênero.

Das capacitações realizadas pelos colaboradores do Parque em 2015, vale destacar as seguintes: Primeiros Socorros Básicos e Formação de Brigadas Voluntários. Essas capacitações foram oferecidos pelo Parque Tecnológico para os seus colaboradores e terceirizados.

Participantes das formações: Primeiros socorros básicos e brigadas



O Parque investiu também no engajamento dos seus colaboradores por meio do Programa de Formação de Plateia, criado em 2015, em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, cujo objetivo é estimular os mais variados públicos a experimentarem uma determinada apresentação artística e/ou espaço cultural, podendo assim vir a formar novos apreciadores e frequentadores dessas atividades.

No ano de 2015 foram 5 espetáculos assistidos, incluindo espetáculos de música clássica, de ópera e peça de teatro nos estilos comédia e musical. Os quatro primeiros espetáculos foram contemplados apenas para os

colaboradores da administração do Parque, sendo o último apreciado também por colaboradores de uma empresa residentes do Parque. Ao todo, foram 70 colaboradores contemplados, com média de 14 pessoas por espetáculo. Desse total, 6 colaboradores eram de uma empresa residente do Parque.

Engajamento dos Colaboradores

Data	Espectáculo	Colaboradores do Parque
24/04/2015	Ópera Fidélio	15*
10/05/2015	S'imbora, o Musical – A história de Wilson Simonal	20*
20/08/2015	Gonzagão, a Lenda	15*
19/09/2015	Estamos Indo Embora	10*
09/12/2015	OSB NA SALA VII	10

* Apenas os colaboradores da administração do Parque

7.2 RELAÇÃO COM A CADEIA DE FORNECEDORES DO PARQUE

G4-12, G4-13

Os fornecedores e prestadores de serviço do Parque são empresas cuja contratação acontece por meio de licitação e a eles é exigido que cumpram a legislação vigente.

Dentre os fornecedores e prestadores de serviços do Parque, destaca-se a atuação das empresas: Kimberly Clark, Higycare Distribuidora, Rodocon, Raízes, Elevadores Otis, Thyssenkrupp Elevadores, Google, MV6 Carstation, Rio Alarme, Embratel/Claro, Int Print, Leenkeep Software e Quality Security.



8. GESTÃO DO PARQUE

(G4-9, G4-14 A 16, G4-EC1
E G4-EC4, G4-EC7, G4-EN3,
G4-EN6, G4-EN8, G4-EN13)

A gestão do Parque Tecnológico da UFRJ é conduzida pelo Diretor Executivo, cujas atribuições abarcam a coordenação das ações do Parque, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Diretor. Seu mandato é de 4 anos e para assumir o cargo é imprescindível que o escolhido seja servidor da UFRJ, indicado pelo Conselho Diretor e referendado pelo Reitor.



POR DENTRO DO PARQUE

Em 2015, o Parque Tecnológico da UFRJ passou pela sucessão de cargo de Direção Executiva. Mauricio Guedes, idealizador e fundador do Parque, deixou o cargo em outubro de 2015 para se aposentar. Desde então passou a atuar como Assessor da Direção.

Mauricio, além de diretor do Parque, foi coordenador da Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ até dezembro de 2014. Além disso, foi secretário executivo da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, assessor da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio e assessor técnico do CNPq. Ex-presidente da International Association of Science Parks and Areas of Innovation (IASP) e da ANPROTEC, onde atua no Conselho Consultivo até 2015. Foi membro do Conselho Superior da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Investigação do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) até 2015 e atualmente é membro do Conselho de Tecnologia da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). O Parque foi a realização de um sonho e, conforme suas palavras, uma rara oportunidade de ser empreendedor no setor público no Brasil.

Em cerimônia realizada, dia 16 de novembro de 2015, no auditório do Centro de Tecnologia (CT2), na Coppe/

UFRJ, o professor José Carlos Pinto²⁶, professor do Programa de Engenharia Química da COPPE da UFRJ e iniciou sua missão de conduzir o relacionamento entre as 48 empresas instaladas no Parque, a Universidade e demais agentes promotores de inovação e empreendedorismo, além de atrair novos atores de diferentes áreas para o ambiente.



A Direção Executiva do Parque é apoiada por 4 gerências: Articulações Corporativas; Operações; Projetos de Arquitetura e Urbanismo, Administração e Finan-

²⁶ Mestre (1987) e doutor (1991) em Engenharia Química pela Coppe/UFRJ, José Carlos Pinto é professor titular da UFRJ, onde ingressou como docente no Programa de Engenharia Química da Coppe, em 1992. Fez pós-doutorado, em 2000, na área de reatores químicos. José Carlos Pinto foi diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Coppe, de 2013 a 2015, e diretor executivo da Fundação COPPETEC, instituição sem fins lucrativos, responsável pelos contratos entre empresas e universidade, de 2011 a 2015. Desde setembro de 2015 ocupava a Diretoria de Assuntos Acadêmicos da Coppe, cargo que deixou para assumir a Diretoria Executiva do Parque Tecnológico.

ças; e 2 coordenações: Comunicação e Desenvolvimento Institucional com o total de 50 funcionários. A Fundação COPPETEC é responsável pela gestão financeira dos projetos e contratos.



AS PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DAS GERÊNCIAS E COORDENAÇÕES DO PARQUE SÃO:

Gerência de Articulações Corporativas: promover a interação entre as empresas do Parque com unidades/grupos de pesquisa da UFRJ, estabelecendo canais diretos e contínuos para a promoção da cooperação universidade-empresa.

Gerência de Operações: gestão da segurança patrimonial, da conservação e manutenção das áreas comuns; gestão da conservação da biodiversidade e do paisagismo do Parque.

Gerência de Projetos de Arquitetura e Urbanismo: elaboração e/ou revisão do projeto arquitetônico e paisagístico do Parque incluindo a elaboração de projetos sustentáveis visando eficiência energética.

Gerência de Administração e Finanças: gestão financeira e administrativa de todos os contratos do Parque incluindo apoio jurídico às áreas meio e na relação com as empresas instaladas além da gestão de recursos humanos.

Coordenação de Comunicação: atividades de assessoria de imprensa, comunicação interna e gestão das mídias sociais do Parque e Incubadora, divulgação das empresas instaladas e visitas institucionais.

Coordenação de Desenvolvimento Institucional: apoiar e criar novos instrumentos de governança corporativa do Parque, bem como apoiar a gestão estratégica do Parque; e promover um ecossistema de inovação e de sustentabilidade.

8.1 GESTÃO FINANCEIRA DA ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE

G4-9; G4-EC1

A gestão dos recursos financeiros do Parque é feita em parceria com uma fundação de apoio à universidade, a Fundação COPPETEC. As fontes de recursos do Parque são provenientes de quatro modalidades: cessão de uso dos prédios compartilhados²⁷; taxa de serviço de terrenos²⁸; taxas de serviços dos prédios compartilhados²⁹ e fomento³⁰.

O Parque ainda gera mais uma fonte de recurso que é a cessão dos terrenos³¹, conforme figura abaixo; porém, esses recursos são repassados integralmente para a universidade.

Receitas cessão de uso do solo



8.1.1 FONTES DE RECURSOS DO PARQUE

Fontes de Recursos Parque Tecnológico - 2015

Tx. Serviços Terrenos	6.838.528,58
Tx. Serviços Prédios Compartilhados	535.154,81
Cessão de Uso Prédios Compartilhados	1.813.382,55
Receita de Fomento (Finep)	2.000.000,00
Total	11.187.065,94

²⁷ Recursos anuais arrecadados com a cessão de uso (aluguel) de áreas das empresas instaladas no prédios de uso compartilhado.

²⁸ Recursos pagos pelas empresas residentes no Parque para custear a operação do Parque, ou seja, os serviços prestados pelo Parque.

²⁹ Recursos pagos pelas empresas que ocupam os prédios compartilhado para custear a operação do Parque, ou seja, os serviços prestados pelo Parque.

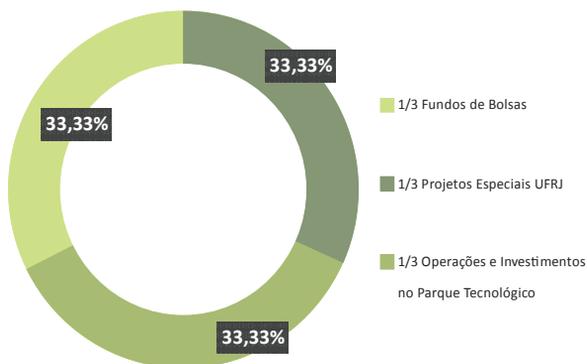
³⁰ Recursos oriundo de projetos submetidos a agencias e órgãos de fomento para o desenvolvimento de Parques Tecnológicos.

³¹ Recursos repassados para a UFRJ.

Os recursos da modalidade fomento são provenientes da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), sendo utilizados de acordo com o projeto aprovado. Esses recursos foram utilizados para repaginar o site, adquirir equipamentos, iniciar a obra da primeira fase do projeto CUBO³² e comprar mudas de plantas para aumentar a biodiversidade do Parque.

A receita recebida pela cessão de uso dos prédios compartilhados não é totalmente revertida para operação do Parque. Parte dela, 1/3 do seu valor, vai para um fundo criado pelo Parque, chamado Fundo de Bolsas, que atualmente financia o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM). Outra parte, 1/3, é destinada ao programa Parque Investe³³, cujo objetivo é patrocinar projetos de extensão da UFRJ selecionados anualmente. Por fim, 1/3 desses recursos custeiam investimentos necessários para operação do Parque, conforme figura abaixo:

Aplicação da receita dos prédios compartilhados



G4-EC4

Dessa forma a operação do Parque é custeada da seguinte maneira:

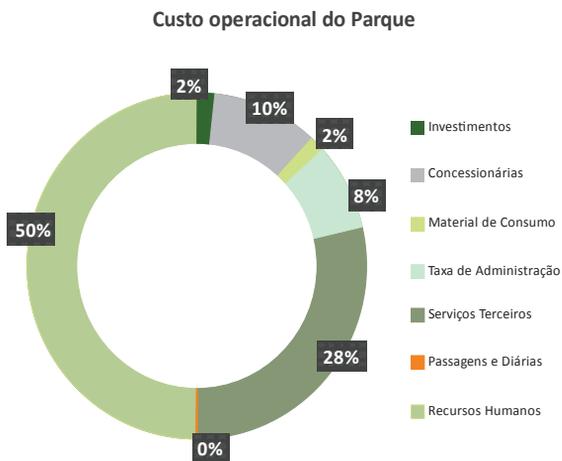
Fontes de Recursos que custearam os serviços e operações do Parque em 2015

Taxa de Serviços Terrenos	6.838.528,58
Taxa de Serviços Prédios Compartilhados	535.154,81
1/3 Cessão de Uso Prédios Compartilhados	604.460,85
Fomento	2.000.000,00
Total	9.978.144,24

³² Sobre o projeto, ver a seção "Humanização do Parque".

³³ Será reportada na seção "Gestão do Parque".

Os custos operacionais do Parque em 2015, somaram R\$ 8.121.422,03, distribuídos conforme a figura abaixo.



G4-EC1

Custo Operacional Anual - 2015

Concessionárias	788.044,57
Material de Consumo	202.619,57
Passagens e Diárias	36.343,89
Recursos Humanos	4.023.400,17
Serviços Terceiros	2.290.001,31
Taxa de Administração	651.404,10
Investimentos	129.608,42
Total	8.121.422,03

Dessa forma, verifica-se que o Parque fechou o ano de 2015 com um déficit orçamentário de 1,8% referente a sua receita, ou seja, no valor de R\$ 143.277,79³⁴. Duas causas principais foram identificadas:

- Recorrente inadimplência dos laboratórios da UFRJ residentes no Parque; e
- Redução nas receitas devido à redução da taxa

³⁴ As receitas referentes à cessão dos terrenos recebidas das empresas instaladas nos terrenos do Parque pela cessão de uso do solo, são arrecadados e geridos diretamente pela reitoria da UFRJ e, portanto, não são utilizadas pelo Parque para o equilíbrio financeiro. O montante arrecadado nos últimos anos, somam R\$ 19.069.894,10. Não dispomos da informação do valor da concessão de uso atualizada. Para fins de atualização, utilizamos o índice do IGP-M acumulado nos últimos 12 meses de 10,5443%.

de ocupação dos novos espaços do Parque (houve baixa demanda, possivelmente devido ao ambiente econômico instável) e à saída de cinco empresas em 2015.

Como estratégia para reverter esse quadro em 2016, a Administração do Parque vem adotando uma profunda reorganização de suas atividades, com foco na redução de seus custos operacionais (revisão de contratos, redução da equipe - via não reposição de funcionários desligados voluntariamente) e na gestão estratégica. Em relação a esta última, um dos eixos fundamentais é a diversificação das receitas, levada à cabo por meio da mudança de estratégia de captação de novas empresas³⁵, do exercício constante para a diversificação setorial do Parque e da execução do Planejamento Estratégico do Parque³⁶ (2016-2045), como forma de intensificar as ações relativas à sustentabilidade do Parque em todas as suas dimensões.

8.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DO PARQUE

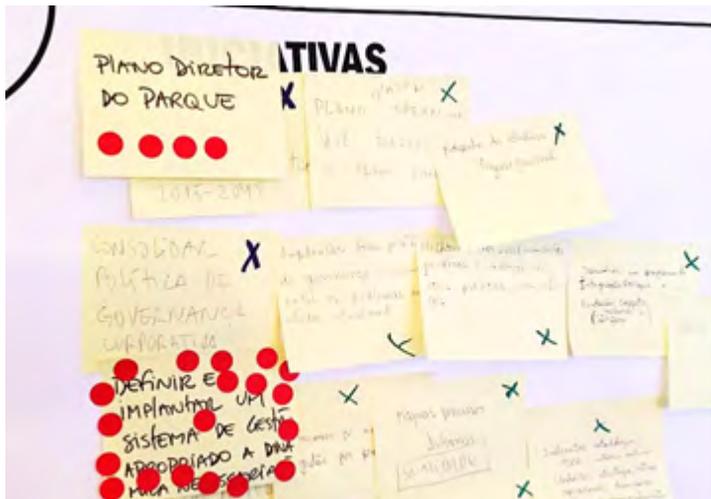
Diante das mudanças no âmbito de direção que aconteceram ao longo de 2015 (tanto na esfera da UFRJ, quanto na do Parque), realizou-se em abril de 2015 um workshop de planejamento estratégico com a equipe do Parque, mediada pela empresa EloGroup, com o objetivo de identificar ações estratégicas a serem executadas no ano de 2015 e 2016, também visando dar suporte ao novo Plano Diretor, com início previsto para 2016. Participaram do painel 25 colaboradores, englobando todas as gerências e coordenações do Parque Tecnológico.

^{35, 36} Sobre o assunto ver a seção "O Parque e o Futuro".



8.2.1 SÍNTESE DO WORKSHOP

Inicialmente, foi realizado um exercício para nivelar o entendimento, entre os participantes, sobre a atual situação do Parque Tecnológico. Para isso, utilizou-se a ferramenta SWOT, que possibilitou que os participantes discutissem os fatores internos e externos que fossem relevantes ao negócio. Posteriormente, realizou-se a partir desse diagnóstico inicial um exercício para identificar as “batalhas” críticas e que não podem ser perdidas pela organização ao longo desse período. Utilizou-se para essa etapa a abordagem das Must-Win Battles, desenvolvida pelo instituto suíço IMD. Finalmente, as batalhas identificadas foram desdobradas em iniciativas que, por sua vez, geraram diversos planos de ação a serem executados pela equipe do Parque.



8.2.2 PRINCIPAIS RESULTADOS

Quatro grandes batalhas que devem ser vencidas e as iniciativas a serem implantadas:

A. ASSUMIR A LIDERANÇA COMO AGLUTINADOR DAS INICIATIVAS DE INOVAÇÃO EM BASE TECNOLÓGICA NA UFRJ

Apesar da imagem positiva conquistada pelo Parque Tecnológico, há uma percepção de que o seu papel e relevância ainda não é totalmente percebido pelos diversos atores que compõem a UFRJ. Alterar essa situação seria fundamental para que o Parque possa alavancar o ecossistema em que está inserido. Dessa forma, o Parque ficou de reformular a forma como se relaciona e se comunica com seus parceiros e assumir a liderança como aglutinador das iniciativas de inovação em base tecnológica na UFRJ.

B. CAPTAÇÃO DE EMPRESAS E DIVERSIFICAÇÃO

Identificou-se uma forte dependência do Parque Tecnológico em relação à indústria de Óleo e Gás. Se por um lado a atração de empresas âncoras do setor foi fundamental para a consolidação do Parque, por outro, essa concentração traz vulnerabilidade em momentos de crise da indústria, como a que se atravessa atualmente. Além disso, a disponibilidade de espaços existente ressalta a necessidade de atração de novas empresas para impulsionar o crescimento do Parque.

C. REFORMULAÇÃO DO PACOTE DE SERVIÇOS E VALOR

Diante de uma intenção de crescimento e diversificação, percebeu-se que uma condição necessária deste objetivo passa pela revisão da proposta de valor do Parque Tecnológico. Ou seja, percebeu-se a necessidade de se reavaliar a necessidade dos clientes atuais e potenciais.

D. ESTRUTURAR E IMPLANTAR UM MODELO DE GESTÃO

O crescimento do Parque Tecnológico gerou novas demandas e pressões sobre a sua estrutura e sistema de gestão. Assim, outra batalha está relacionada à necessidade de estruturar novos processos e sistemas

formais de gestão visando suportar o novo nível de complexidade que a organização atingiu. Vale ressaltar, no entanto, que essas mudanças devem ser apropriadas à dinâmica existente, evitando criar uma estrutura pesada e enrijecida.

	Must-Win Battles	Iniciativas
A	Assumir a liderança como aglutinador das iniciativas de inovação em base tecnológica na UFRJ.	<ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento e diagnóstico dos atores do ecossistema de inovação. - Estabelecer um plano institucional de relacionamento. - Desenvolver ações para o fortalecimento do ecossistema de inovação.
B	Captação de empresas e diversificação.	<ul style="list-style-type: none"> - Definição do mix ótimo do portfólio - Definição de setores-chave. - Ampliar relações e definir ida ao mercado e pipeline de prospectos nos setores-alvo. - Gerar oferta direcionada aos setores com interfaces claras. - Alavancar uso das âncoras e o fluxo da incubadora para atrair empresas.
C	Pacote de serviços e valor.	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar os serviços existentes. - Segmentação e entendimento dos clientes. - Definir, validar e divulgar o catálogo de serviços. - Implantar um modelo de aplicação de valor.
D	Estruturar e implantar um modelo de gestão.	<ul style="list-style-type: none"> - Concepção, desenvolvimento e execução do Plano Diretor do Parque. - Definir e implantar um sistema de gestão apropriado à dinâmica necessária. - Desenvolver e implantar uma política de Recursos Humanos. - Garantir o processo de transição Reitoria e Diretoria.

Visando o aprimoramento de um sistema sustentável de estímulo, monitoramento e avaliação, deu-se continuidade às “Células de Interação” (reuniões periódicas entre a equipe de gestão do Parque e das empresas residentes), com o objetivo de estabelecer um canal direto e contínuo para a promoção da cooperação entre a UFRJ e cada uma das empresas. Desta forma, procura-se estimular e acompanhar os resultados decorrentes do processo de interação. Participam dessas reuniões periódicas representantes das empresas e do Parque, além de pesquisadores da universidade.

8.3 ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DO PARQUE



A sustentabilidade é um tema presente no Parque mesmo antes de sua inauguração. A decisão do Conselho Universitário, em 1997, em destinar parte do Campus do Fundão, na Ilha da Cidade Universitária, para a implantação do Parque expressou a visão estratégica da Universidade no sentido de recuperar uma área antes degradada para inaugurar um novo capítulo da história da UFRJ: um ambiente de inovação, conectado às áreas acadêmicas da UFRJ, à cidade do Rio de Janeiro e ao mundo.

Tendo isso em pauta, o Parque tenta desde inauguração introduzir ações de sustentabilidade na sua forma de existir. Porém, apenas em 2015 iniciou um processo para sistematizar suas ações, tornando a sustentabilidade uma direção estratégica. Esse é um exercício de aprendizagem e o Parque entende que está constantemente aprendendo a ser sustentável. Considerando os conceitos de Ensino, Pesquisa e Extensão em pauta, ao longo de 2015 o Parque iniciou o exercício de pensar como posicionar-se mais efetivamente com relação ao tema e o que fazer. Um dos aprendizados deste ano foi o de que o Parque precisava se apropriar melhor do tema para poder ter uma atuação efetiva. Outro foi que precisava sistematizar o que já fazia em termos de sustentabilidade e estabelecer uma política capaz de comunicar os seus objetivos.

Trabalhando com as dimensões econômica, social e ambiental, o Parque assumiu em 2015 o desafio de promover o desenvolvimento sustentável, auxiliando a UFRJ a comprimir a sua missão institucional.

8.3.1 POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE DO PARQUE

G4-14

O Parque iniciou a criação da sua Política de Sustentabilidade em 2015 e pretende finalizá-la ao longo de 2016. Em 2015, traçou as linhas gerais visando reafirmar seu compromisso com a UFRJ de construir uma **sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade.**

A Política do Parque visará formalizar o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável da sociedade, integrando as melhores práticas globais de sustentabilidade com a sua proposta de valor, com a sua estrutura de governança e com a sua estratégia organizacional.

Ela está sendo criada para disseminar os princípios e diretrizes de sustentabilidade adotados pelo Parque entre os seus públicos de interesse, informando para engajar, de modo a estimular a integração do Parque entre si, com a UFRJ e com a cidade e estabelecer diretrizes para as ações, projetos e programas em sustentabilidade, nos planos econômico, social e ambiental.

O caminho traçado pela Política de Sustentabilidade do Parque incluirá a promoção de iniciativas bilaterais com as empresas residentes (incluindo empresas multinacionais com programas já estruturados), de modo a estimular o engajamento dos públicos de interesse do Parque em projetos estruturantes que gerem impactos positivos e mensuráveis nos Campus da UFRJ e seus entornos. Dos temas a serem trabalhados destacam-se a mobilidade de pessoas, a infraestrutura de informação e comunicação, o saneamento (água, esgoto e resíduos), energia elétrica, segurança pública e o tratamento ambiental adequado ao clima da Ilha e à natureza das atividades de P&DI.

Ambiental:

Água
Energia
Mobilidade
Resíduos e Efluentes
Biodiversidade
Educação
Ambiental

Econômica:

Visão e Estratégia
Governança e Gestão

Social:

SMS
Engajamento
Desenvolvimento de Talento e Empregabilidade
Investimento Social

Principais Ações:

**PARQUE
INVESTE**

**PARQUE
MOBILIDADE**

**PARQUE
VERDE**

**PARQUE
ECOEFICIENTE**

**PARQUE
TRANSPARENTE**

**CAMPANHAS
E EVENTOS**

8.3.1.1 PARQUE INVESTE

O programa Parque Investe é o projeto de investimento social do Parque e visa atuar de forma decisiva para o desenvolvimento da UFRJ, contribuindo diretamente para sua missão de valorização das múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais através de incentivo a programas, projetos e ações de extensão, seja por meio de fomento direto, apoio institucional ou apoio na captação de recursos junto às empresas residentes, de acordo com a Política de Apoio e Patrocínio do Parque.

Os projetos que recebem o investimento são selecionados anualmente e o processo para obtenção do recurso se dá de acordo com o trâmite descrito na figura abaixo.

Quem pode propor:

Corpo discente
Corpo docente
Corpo técnico-administrativo
Outros atores sociais do entorno que envolvam a comunidade universitária

Categorias de patrocínio:

Inovação e Empreendedorismo
Educação, Arte e Cultura
Soluções Urbanas Sustentáveis
Esporte Universitário
Impacto Social

Trâmite:

Submetem ao Parque
Parque apresenta para seu Conselho Diretor
Conselho Diretor aprova ou não
Projeto Aprovado recebe o apoio e é acompanhado pela equipe do Parque.

Projetos Investidos:

Projeto	Nº de alunos que compõe o projeto	Valor de Investimento Social
Memórias do Boto	80*	R\$ 202.439,59
PIBIC-EM	80	R\$ 354.000,00
Esporte Universitário de Representação da UFRJ	350	R\$ 124.214,90
UFRJ Desafia	112	R\$ 200.000,00
Alunos Contadores de História do IPPMG	70	R\$ 6.685,00
Prêmio de Teses Gilberto Velho	5	R\$ 50.000,00
<i>Total</i>	<i>617</i>	<i>R\$ 880.654,49</i>

*Público apenas da visita guiada, o público da exposição foram todas as pessoas que circularam na UFRJ no período da exposição

8.3.1.1.1 EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA

8.3.1.1.1.1 MEMÓRIAS DOS BOTOS



Projeto executado em parceria com a Escola de Belas Artes e com o Polo Náutico da UFRJ, foi uma homenagem da UFRJ à cidade do Rio de Janeiro. Fez parte do calendário oficial de comemoração dos 450 anos da cidade e ficou em exposição de 28 de março a 30 de maio de 2015.



O Memórias do Boto foi um projeto de exposição com 45 esculturas de botos, espalhadas pelo campus da universidade, confeccionadas em fibra de vidro por especialistas do Laboratório de Engenharia Naval da UFRJ, e pintadas por 23 alunos, 16 professores da Escola de Belas Artes e 6 artistas convidados, entre eles a carnavalesca Rosa Magalhães e o artista plástico Marcelo Jácome. Todos se inspiraram em ícones, regiões, personagens ou passagens históricas do Rio de Janeiro para a elaboração de suas peças. Durante o mês de Junho de 2015, em comemoração da Semana Nacional do Meio Ambiente, a exposição migrou para Parque Tecnológico e todos os 45 botos puderam ser vistos todos no mesmo ambiente.

A exposição contou ainda com visita guiada, quando monitores, alunos e professores do curso de História da Arte, da Escola de Belas Artes da UFRJ, ajudaram o público visitante desvendar os aspectos visuais, conceituais, históricos e simbólicos por trás das obras de arte. No total foram 89 visitantes, entre estudantes universitários, professores e crianças.



8.3.1.1.1.2 PIBIC-EM

Parceria entre o Parque Tecnológico e a Pró- Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa, o programa visa distribuir bolsas de iniciação científica aos estudantes do ensino médio. A finalidade do projeto é despertar a vocação científica nos jovens e incentivar talentos potenciais, orientados por professores da UFRJ. O projeto desenvolve atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes que participam do projeto.

O papel do Parque nesse patrocínio foi o de duplicar o número de vagas oferecidas e o valor pago pelas bolsas de iniciação científica. Ao longo de 2015 foram implantadas 80 bolsas no valor de R\$ 200,00³⁷. Os bolsistas vieram dos colégios: Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAP-UFRJ), Pedro II, Centro Educacional de Niterói (FUBRAE), Colégio Estadual Professor Clóvis Monteiro, Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, Colégio Estadual Marechal Zenóbio da Costa, Recanto Infantil Imaculada Conceição LTDA e Colégio Estadual Stuart Edgar Angel Jones. Os centros de alocação dos alunos são: Centro de Tecnologia (CT), Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CJJE), Centro de Letras e Artes (CLA).

8.3.1.1.1.3 ALUNOS CONTADORES DE HISTÓRIA DO IPPMG

Projeto de extensão universitária, implementado no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) em 2008, tem como objetivo oferecer a alunos de graduação e pós-graduação da UFRJ um espaço de aprendizado e transformação durante a atividade de contação de histórias para os pacientes atendidos no IPPMG. A cada semestre, após passar

³⁷ O projeto visa a implantação de 200 bolsas: 100 que complementam os recursos do CNPQ e mais 100 com recursos do Parque. As demais bolsas não implantadas em 20015 serão implantadas em 2016.

por fases de seleção e treinamento, 70 novos alunos ingressam no projeto com o objetivo de passar por essa experiência de integração entre o mundo lúdico dos contos infantis e o ambiente hospitalar. Esse projeto impacta diretamente na construção do lado cidadão de cada estudante.



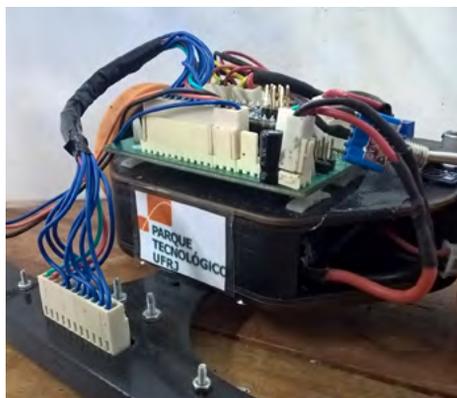
8.3.1.1.2 ESPORTE UNIVERSITÁRIO

8.3.1.1.2.1 UFRJ DESAFIA

Projeto de extensão universitária da Escola Politécnica, faz a interface entre cinco diferentes equipes universitárias de competição do Centro de Tecnologia da UFRJ. Propõe-se a promover maior interação e cooperação, melhorando o desempenho de cada uma das equipes membro e demonstrando o potencial da Escola Politécnica da UFRJ.

As cinco equipes são: Ícarus Michelin, Minerva Aerodesing, Minerva Baja, Minerva Bots e Solar Brasil. São 112 alunos integrantes dessas equipes. Compor as equipes ajudam os estudantes a complementarem suas formações, visto que no contexto das competições universitárias os integrantes são expostos a

diversas situações que se assemelham ao mercado de trabalho, devido ao alto nível de competitividade, além de lidarem com projetos e tecnologias inovadoras, em prol de melhores resultados nas competições, fazendo jus ao apoio que recebem das instituições que apoiam o grupo.



8.3.1.1.2.2 ESPORTE UNIVERSITÁRIO DE REPRESENTAÇÃO DA UFRJ

Projeto de extensão universitária da Coordenação de Esporte da Escola de Educação Física e Desporto, tem como objetivo desenvolver, coordenar e institucionalizar ações orientadas para estimular o esporte competitivo universitário.

Em 2015, o projeto contava com a participação de aproximadamente 350 acadêmicos-atletas, além de docentes e servidores técnicos, nas modalidades esportivas de basquete, futsal, handebol, judô, karate, natação e voleibol, nas categorias feminina e masculina, e futebol e rúgbi, no naipe masculino. O Impacto gerado pelo projeto é muito parecido com o do UFRJ Desafia, visto que são dois projetos que visam à competição entre equipes, tendo no caso do Esporte de alto desempenho atingido em torno de 350 estudantes. Assim como o UFRJ Desafia, o projeto complementa a formação dos estudantes, visto que no contexto das competições universitárias os integrantes são expostos a diversas situações que se assemelham ao mercado de trabalho, devido ao alto nível de competitividade.

8.3.1.1.3 INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

8.3.1.1.3.1 PRÊMIO GILBERTO VELHO DE TESES DA UFRJ

O Prêmio Gilberto Velho de Teses é apoiado pelo Parque Tecnológico da UFRJ desde a sua criação, em 2013. O projeto, em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, premia as cinco melhores teses de doutorado defendidas no ano em cinco áreas distintas: Ciências da Vida; Ciências Tecnológicas e da Natureza; Ciências Sociais e Humanas; Letras e Artes; e Tese Inovadora. Cada vencedor recebe um prêmio no valor de R\$ 10 mil e os respectivos orientadores recebem uma viagem para a participação em eventos científicos.

As teses vencedoras do prêmio realizado em 2015 e referente ao ano de 2014 foram:

Categoria	Programa	Título	Autor	Orientador
Ciências da Vida	Ciências Farmacêuticas	Rotas biotecnológicas para a síntese de monoacilglicerois	Ivaldo Itabiana Junior	Rodrigo Octavio Mendonça Alves de Souza
Ciências Humanas e Sociais	Sociologia e Antropologia	Coisas da vida no crime, tráfico e roubo em favelas cariocas	Carolina Christoph Grillo	Michel Misse
Ciências Tecnológicas e da Natureza	Bioquímica	Pré-tratamento do bagaço de cana-de-açúcar com líquidos-iônicos: Efeito na desestruturação da parede celular e na eficiência da hidrólise enzimática	Ayla Sant'Ana da Silva	Elba Pinto da Silva Bom
Letras e Artes	Artes Visuais	Arte Feminista ou Feminina: Uma questão do contexto histórico brasileiro?	Roberta Barros de Carvalho	Gloria Ferreira
Tese Inovadora	Ciências Farmacêuticas	Planejamento, síntese e avaliação funcional de aminomiméticos e biocombinados para fins terapêuticos	Luiz Henrique Guerreiro Rosada	Luís Maurício Trambaioli da Rocha e Lima

8.3.1.2 PARQUE MOBILIDADE

O programa Parque Mobilidade é a evolução do conceitual projeto “Parque não Motorizado”; que nasceu em 2014 para estimular o transporte ativo no Parque. O Parque Mobilidade busca facilitar o deslocamento das pessoas no Parque, na Cidade Universitária e na Cidade do Rio de Janeiro. Seu objetivo é promover uma mobilidade sustentável com segurança e comodidade para a Comunidade Parque. Para tanto, algumas das ações são desenvolvidas e gerenciadas por parceiros, enquanto outras pela própria administração do Parque.



Ações que integram o programa:

8.3.1.2.1 TRAVESSIA DE PEDESTRE:

Em 2015, por meio de parceria com a empresa BG Group, o Parque construiu quatro travessias elevadas de pedestre (speed table) com o objetivo de garantir a mobilidade, travessia segura e redução da velocidade dos veículos nas vias contempladas.

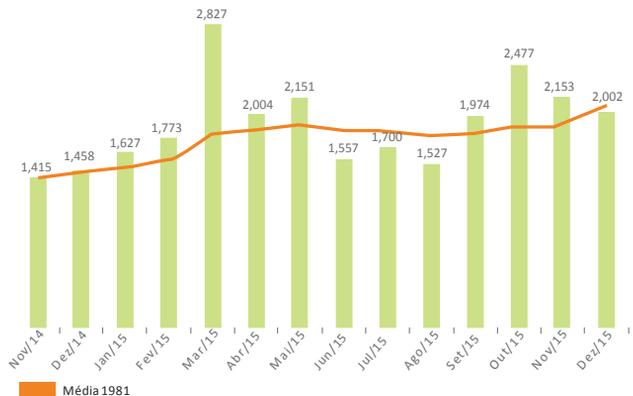
8.3.1.2.2 CARRO ELÉTRICO:

G4-EC7

O Parque iniciou no mês de novembro de 2014 o funcionamento do carrinho elétrico de transporte gratuito, para deslocamento dos funcionários das empresas e colaboradores do Parque Tecnológico e Incubadora de Empresas. A capacidade é de até oito passageiros e faz a conexão entre a Incubadora de Empresas da COPPE e o Parque. O tempo médio de rota é de 10 minutos, alcançando, em 2015, uma média de 1.981 pessoas transportadas/mês.

Relatório de Frequência Mensal do Carrinho Elétrico
Novembro de 2014 à Dezembro de 2015

Períodos	2014				2015												total 2014/2015			
	Nov	Dez	%	Total	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	%	Total	%	Total
07h às 09h	226	211	15%	437	207	196	340	286	325	247	332	311	375	424	344	308	16%	3695	16%	4132
09 às 11h	284	218	17%	502	236	277	390	284	335	226	289	248	311	530	380	338	16%	3844	16%	4346
11h às 14h	798	920	60%	1718	1059	1198	1944	1328	1361	988	961	860	1174	1363	1276	1226	62%	14738	62%	16456
14 às 16h	107	109	8%	216	125	102	153	106	130	96	118	108	114	160	153	130	6%	1495	6%	1711
Total	1415	1458	100%	2874	1627	1773	2827	2004	2151	1557	1700	1527	1974	2477	2153	2002	100%	23772	100%	26645



8.3.1.2.3 TRANSPORTE SOLIDÁRIO:

O Fundo Verde começou a desenvolver em 2015 um projeto chamado Caronaê, cujo objetivo é unificar e atender a atual demanda por caronas na Cidade Universitária. Esse projeto iniciará o teste piloto em 2016. Em 2015 o Parque iniciou negociações para fazer com que seu público pudesse tornar parte do projeto.

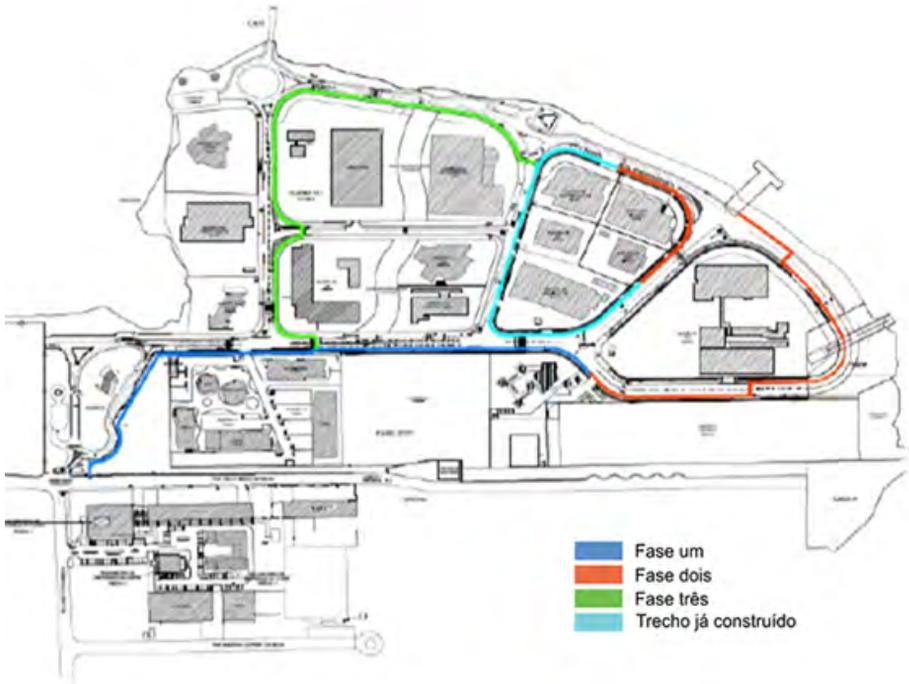
Em 2015, a carona solidária passou a acontecer informalmente entre a equipe da administração do Parque e pelo menos 10% da equipe pegou carona ocasionalmente ou constantemente.

8.3.1.2.4 CICLOVIA:

G4-EC7

O projeto da ciclovia do Parque abrange todas as suas quadras, permitindo o percurso pelas vias que dão acesso às empresas instaladas, à orla e aos edifícios sob a gerência administrativa do Parque, como extensão da atual malha cicloviária da UFRJ. O trecho 1, construído em 2015, foi financiado pelo Fundo Verde e possui a extensão executada de 591,30m.

O projeto é uma oportunidade de avaliação e parametrização das variáveis relativas à realização de ciclovias, tais como materiais mais convenientes, em termos econômicos, de segurança e de sustentabilidade, que poderão ser examinadas por meio de comparação entre esta e as outras duas fases do projeto. Dentro do quesito sustentabilidade, o trecho 1 foi concebido com base em referenciais técnicos para construções sustentáveis. Neste sentido, foi definida a pavimentação com blocos intertravados, que mantém a permeabilidade do solo, não gera resíduos sólidos e permite que obras de manutenção e infraestrutura sejam realizadas sem a necessidade de quebra do piso.



8.3.1.3 PARQUE VERDE

G4-EN13

O Parque Tecnológico da UFRJ é um ambiente singular na Cidade Universitária. Suas áreas verdes foram todas planejadas de acordo com o projeto paisagístico do Parque. Este foi desenvolvido pela Consultoria Ambiental Paisagística (CAP), escritório fundado por Fernando Chacel. O arquiteto é defensor da adoção do conceito de ecogênese, que prega a utilização de espécies vegetais nativas do ecossistema local, no caso do Parque, de restinga. O projeto data de 1998 e tem como norte

estar em conformidade com a com a lei nº 6938, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, cujo objetivo é “a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida”, visando à “compatibilização do desenvolvimento econômico-social com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico”.

O projeto do Parque visa à preservação das áreas de manguezais já existentes e à recomposição da vegetação degradada ao longo dos anos. Todas as áreas de mangue localizadas no terreno do Parque são áreas de preservação ambiental protegidas por lei e deverão ser respeitadas, sendo proibido qualquer tipo de construção ou intervenção.

Para a elaboração do projeto paisagístico do terreno do concessionário, ou seja, das empresas que se instalam no Parque, recomenda-se a utilização de espécies nativas da Mata Atlântica e adequadas ao ambiente da Cidade Universitária. É vetado o plantio de Eucaliptos, Casuarinas e Amendoeiras em novos projetos, assim como somente o plantio de grama sem a arborização. Além da função estética, a arborização nos lotes visa o conforto ambiental que esta pode trazer às edificações dos concessionários e ao meio ambiente do Parque e da Cidade Universitária.

Áreas verdes

Área verde de faixa marginal de mangue/ corredor verde	7.463,81
Área verde próxima à edificação	22.795,27
Área de horto e compostagem	3.855,30
Área verde sem arborização	15.391,93
Área verde arborizada com espécies mistas	4.658,58
Área verde arborizada com grama	10.433,48
Área verde arborizada com mato local	1.328,00
Área do manguezal	34.133,03
Área verde com implantação paisagística em andamento	10.094,65
Área de futura intervenção paisagística	8.257,49

O Programa Parque Verde visa a permanente ação de manutenção e conservação da biodiversidade. Uma atividade desenvolvida dentro do programa é a manutenção do Horto do Parque.

O Horto atende às necessidades e demandas internas de produção e paisagismo das áreas verdes de todo o Parque, consolidando-se como principal fornecedor de mudas e terra adubada. Destaca-se ecologicamente devido à produção de mudas, como a Ipomeia e a Norantea, que são espécies de mata atlântica com risco de extinção. Além disso, tem como meta **zerar o custo na aquisição de mudas destinadas a atender a demanda de manutenção e de projetos paisagísticos do Parque.**

Outra atividade do programa é a compostagem. A finalidade é reciclar os resíduos orgânicos de forma a converter em adubo todo resíduo coletado de manutenção das áreas verdes do Parque, ao mesmo tempo em que enriquece e aduba o solo, gera redução de herbicidas e pesticidas, devido à presença de fungicidas naturais e microrganismos, e aumenta a retenção de água pelo solo.

O programa ainda conta com estufas, canteiros de matrizes e viveiro arbóreo, além do controle fitossanitário, adubação orgânica, podas e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de diferentes espécimes. As estufas, canteiros de matrizes e viveiro arbóreo têm a finalidade de suprir o horto das unidades de forração para produção, unidades arbóreas, palmeiras e bromélias, para atender a demanda de



manutenção e de projetos paisagísticos do Parque.

Em dezembro de 2014, o Parque licitou a aquisição de mudas que serão usadas na conclusão do seu projeto paisagístico. Em abril de 2015, recebeu o primeiro de cinco lotes de mudas para forrações, arbustos, palmeiras, bromélias e árvores, somando 9248 unidades. A especificação e quantidades seguiram o projeto paisagístico do Parque. As mudas foram compradas com verba oriunda de um financiamento da Finep e o plantio e manutenção serão feitos pela equipe do Parque.

Ao longo de 2015 foram plantadas 200 árvores, arbustos e palmeiras, completando parte do projeto paisagístico da Fase 2 da urbanização. O horto do Parque, que foi ampliado e transferido para o terreno próximo ao prédio da Embratel, abrigou algumas mudas matriz, o que diminuiu os custos de manutenção das áreas verdes. Entre as espécies que foram plantadas estão arbustos e árvores, como buriti, ipê-roxo, ipê-amarelo, esponjinha rosa e pitangueira.

Com a recuperação da cobertura vegetal e o retorno de espécies nativas de restinga e da mata atlântica, a cada ano é observado o retorno permanente de espécimes da fauna, como o Anu Branco, Anu Preto, Coruja Buraqueira, Gavião-Carcará, Quero-Quero, Viuvinha, Capivaras e Caranguejos Chama-Maré.



G4-EN3, G4-EN6, G4-EN8

8.3.1.3 PARQUE ECOEFICIENTE

O programa Parque Ecoeficiente visa promover a redução dos impactos ambientais e de consumo de recursos naturais. Para tanto, são objetivos do programa:

- **Minimizar o consumo energético no Parque;**
- **Reduzir o consumo hídrico no Parque;**
- **Reduzir, reciclar e reutilizar resíduos sólidos.**

8.3.1.4.1 AÇÕES

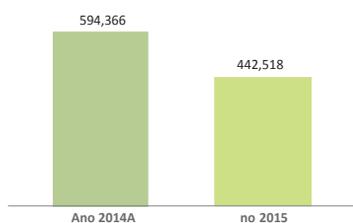
G4-EN3

8.3.1.4.1.1 ENERGIA

O consumo de energia dos prédios da administração do Parque (prédio de acesso, prédio da administração) e nos prédios compartilhados (CETIC e MP) em 2015 foi de 442.518 KWh/ ano e em 2014 foi de 594.366 KWh/ ano, verificando-se uma redução em 2015 de 25,55% no consumo de energia. Essa redução se deve a algumas medidas tomadas ao longo de 2015:

- Determinação de um horário para o funcionamento do equipamento de refrigeração (chiller) localizado no prédio CETIC;
- Desligamento de um dos elevadores do CETIC;
- Conscientização para o uso de iluminação ambiente baseada na luminosidade natural do prédio, em que as lâmpadas são ligadas apenas quando a luz natural não é mais suficiente para atender aos requisitos mínimos impostos por normas.

Quantidade de KWh/Ano do consumo de energia dos prédios da Administração do Parque

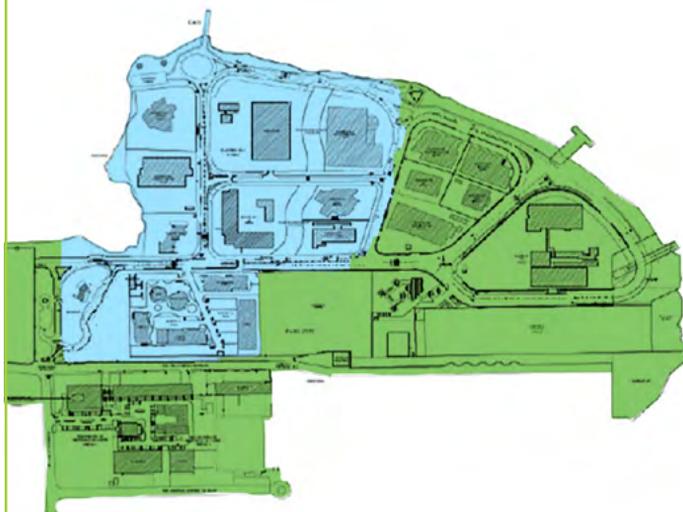


O Parque Tecnológico da UFRJ iniciou em 2015, juntamente com a Prefeitura do Rio de Janeiro, um estudo sobre a possibilidade de concluir a implantação da urbanização da fase 2. Com o intuito de melhorar a eficiência energética, solicitou à Rio Luz a reformulação do projeto de iluminação pública, substituindo as lâmpadas projetadas por lâmpadas Led. Atualmente, o projeto de iluminação pública implantado na fase 1 de urbanização contempla 76 postes com luminárias projetadas e lâmpadas de vapor de sódio. Na fase 2

existe uma previsão de instalação de 40 postes, com as mesmas especificações.

Implantação Da Urbanização Do Parque

A implantação da urbanização do Parque foi dividida em dois períodos de tempo denominados de fase 1 e fase 2, a serem executadas com o apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro, responsável pela execução dos projetos de infraestrutura pública: pavimentação, elétrica, água, esgoto, drenagem, telefonia e dados. A fase 1 começou a ser implanta em 2003 e foi integralmente implantada. A fase 1 refere-se à área azul no mapa. Em 2011, iniciou-se a implantação da fase 2 do projeto, referente à área verde.



G4-EN3

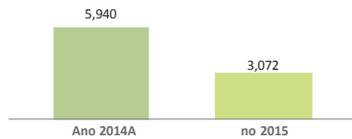
Constantemente, o projeto de urbanização do Parque vem sofrendo revisões, em busca de sistemas mais modernos e eficientes.

8.3.1.4.1.2 ÁGUA:

A água consumida nos prédios da administração do Parque (prédio de acesso, prédio da administração) e nos prédios compartilhados (CETIC e MP) em 2015 foi de 3.072 m³/ano. Em 2014, o consumo foi de 5.940 m³/ano. A redução do consumo de um ano para o outro é de 48,29%, demonstrando a eficiência das medidas tomadas no ano de 2015³⁸. Estas foram:

- Conscientização quanto ao desperdício de água;
- Maior utilização das cisternas que captam as águas pluviais, que são utilizadas no serviço de irrigação;
- Planejamento e manobras operacionais para minimizar desperdícios quando é feita limpeza de caixas d'água e cisternas.

Quantidade de m³/ano do consumo de energia dos prédios da Administração do Parque



8.3.1.4.1.3 RECUPERAÇÃO DA REDE DE ESGOTO:

A rede de esgoto do Parque foi implantada aos poucos. Em 2003 foram executados parte do projeto da rede de esgoto, pois à época ainda havia sido construída a estação elevatória para interligar a rede de esgoto do Parque à UFRJ. Com isso, a CEDAE autorizou a utilização de fossa filtro pelas empresas residentes do Parque e a descarga dos efluentes nas canaletas de drenagem pluvial. Em 2011, a rede de esgoto foi ampliada, sendo implantada na totalidade da fase 2 do projeto de ur-

³⁸ Em 2014, o Parque instalou redutores de vazão nas torneiras dos banheiros e áreas de serviços em todos os prédios da administração do Parque e compartilhados.

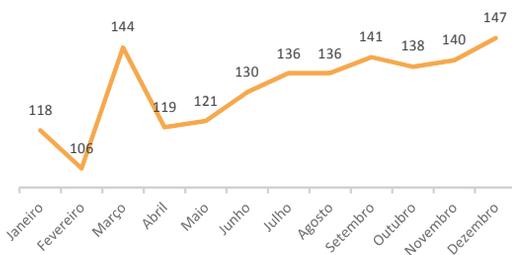
banização e interligada à estação elevatória construída na Vila Residencial. Atualmente as empresas instaladas nos terrenos que compõem a fase 2 estão interligadas à rede de esgoto da CEDAE. Em 2015, foi iniciado o mapeamento do que foi executado em relação à rede de esgoto da fase 1 e realizado um processo de identificação dos setores danificados. Essa ação resultou em um processo de recuperação de dois trechos da fase 1 e na interligação com a rede da fase 2. Isso possibilitou a interligação de dois prédios localizados nos terrenos da fase 1 à rede da CEDAE. As metas para 2016 são de mapear o trecho da rede de esgoto restante da fase 1, interliga-los à elevatória e recuperar parte do que for possível durante o ano.

8.3.1.4.1.4 RESÍDUOS SÓLIDOS:

G4-14

O sistema de coleta do Parque abrange todos os resíduos sólidos classificados segundo a NBR 10.004 /2004 como resíduos de Classe II (não perigosos) - A (não inertes). O sistema funciona da seguinte forma: uma empresa terceirizada, com a devida licença de operação junto ao INEA, comparece ao Parque diariamente, para realizar a coleta dos contêndores de 1,2m² que ficam localizados no interior dos prédios. Após esta etapa, estes resíduos são transportados a uma estação de transbordo de resíduos (ETR), também devidamente licenciada junto ao INEA. Esta coleta gera um documento intitulado de manifesto de resíduos, o qual possui 4 vias e permite o registro do gerador, transportador e receptor. Outro documento, denominado laudo de destinação final, comprova o recebimento do material transportado pela ETR. Abaixo é apresentado o gráfico com a quantidade mensal coletada³⁹.

Contenedores coletados em 2015 do Parque



³⁹ Essa coleta é realizada nos prédios da administração do Parque, nos prédios compartilhados e nas empresas residentes. Não estão incluídos nesse gráfico as empresas residentes da Incubadora da COPPE e nos laboratórios do Parque, pois ambos têm a coleta realizada pela UFRJ.

O processo diário de manutenção das áreas verdes do Parque gera uma grande quantidade de matéria orgânica oriunda de podas, roçadas e queda de folhas das árvores e arbustos. Há cinco anos, foram implantadas leiras de compostagem, evitando a contratação mensal de empresas de descarte de resíduos, o que proporcionou o uso deste material como matéria prima de excelente qualidade na recuperação de solos degradados durante o plantio e manutenção de espécies arbóreas e de cobertura vegetal.

Durante o ano de 2015 o Parque iniciou um processo de definição de um projeto de reciclagem do Parque, chamado Recicla Parque, porém ele ainda está em fase de planejamento.

8.3.1.5 PARQUE TRANSPARENTE

O programa Parque Transparente visa uma série de ações que deixem as informações do Parque pertinentes para os seus stakeholders disponíveis para que eles possam ter argumentos para suas tomadas de decisões.

- **Reestruturação do site do Parque**
- **Criação de Newsletter**
- **Programa de visitas mensais para o Parque**
- **Relatório de sustentabilidade**

O Site do Parque iniciou sua reestruturação em 2014, ficando pronto em junho de 2015. Isso deu mais transparência às informações veiculadas pelo Parque.

Também em junho de 2015, o Parque criou a sua *newsletter*, passando a informar diretamente uma lista de endereços de 603 pessoas no Brasil e 37 pessoas no exterior.



**PARQUE
TECNOLÓGICO
UFRJ**

Universidade
Federal do
Rio de Janeiro

NOTÍCIAS DO PARQUE

A newsletter do Parque Tecnológico é uma publicação mensal que traz informações sobre as principais atividades desenvolvidas na instituição e eventos de interesse.

COMPETITIVIDADE

PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ INICIA DEBATE COM EMPRESAS, LABORATÓRIOS E ACADEMIA PARA TRAÇAR E ESTRATÉGIAS QUE VISAM O AUMENTO COMPETITIVIDADE DA EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO NO PAÍS



Em meio ao cenário de instabilidade econômica vivida pelo País e a crise mundial resultante da queda do preço do barril do petróleo, lideranças do Parque Tecnológico, da Coope, da UFRJ e de empresas voltadas para a área de óleo e gás iniciaram, em novembro, um grupo de trabalho para promover iniciativas que visam avançar a competitividade na indústria de exploração. A ideia é, inicialmente, gerar um documento a ser apresentado a agentes de fomento e de regulação com foco nas áreas temáticas prioritárias para aumento da competitividade, estratégias de pesquisa e expectativas de financiamento em pesquisa, desenvolvimento e inovação no setor.

SUSTENTABILIDADE

FUNDO VERDE INAUGURA, EM DEZEMBRO, PRIMEIRO TRECHO DE CICLOVA NO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ



Em Julho de 2015 foram implantadas as visitas institucionais mensais ao Parque, quando a instituição abriu as suas portas para todas as pessoas que quisessem conhecer mais o Parque. O programa da visita consiste em uma apresentação sobre a instituição (histórico, missão, atividades e objetivos futuros) e um passeio pelas instalações do Parque e da Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ, onde são apresentadas suas empresas e laboratórios.

Número de visitas em 2015

De janeiro à junho	142
De Julho à Dezembro	707
Total	849

8.3.1.5.1 VISITAS NACIONAIS RECEBIDAS



8.3.1.5.2 VISITAS INTERNACIONAIS RECEBIDAS

17

INSTITUIÇÕES
VISITANTES

281

VISITANTES
NO TOTALEUA
124 visitantesColômbia
42 VisitantesDinamarca
22 visitantesAlemanha
15 VisitantesChile
13 VisitantesRússia
12 VisitantesCanadá
11 VisitantesÍndia
10 VisitantesSuíça
8 VisitantesFrança
8 VisitantesUcrânia
5 VisitantesÁfrica do Sul
5 Visitantes



Inglaterra
5 Visitantes



Finlândia
4 Visitantes



Mali
2 Visitantes



Haiti
2 Visitantes



Filipinas
1 Visitantes



Espanha
1 Visitantes



Portugal
1 Visitante

8.3.1.5.3 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Até 2014 o Parque, sempre nos meses de março ou abril, apresentava o seu relatório anual, elaborado para o Conselho Diretor. Em 2015, foi decidido que o próximo do Parque iria reportar para todos os seus públicos de interesses e para a sociedade em geral e um relatório de sustentabilidade.

8.3.1.6 CAMPANHAS E EVENTOS

8.3.1.6.1 WORKSHOP INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM AMBIENTES TECNOLÓGICOS

EM ABRIL DE 2015 O PARQUE PROMOVEU WORKSHOP SOBRE INSERÇÃO DE DEFICIENTES EM AMBIENTES TECNOLÓGICOS

Buscando estabelecer um debate sobre a inclusão do trabalhador com deficiência no mercado de trabalho, o Parque Tecnológico da UFRJ promoveu, no dia 12 de março, o workshop “Inserção de Pessoas com Deficiência em Ambientes Tecnológicos”. Durante o evento foram discutidas questões como a lei de cotas, os projetos de capacitação dos trabalhadores e a construção da sociabilidade de pessoas com deficiência nas empresas. Participaram do workshop os gestores de RH das empresas do Parque Tecnológico da UFRJ, do curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras da UFRJ e da Coppe. A Fundação COPPETEC apresentou as ações desenvolvidas pelo programa Coppe Inclusão e a Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) apresentou o Projeto Formação Integrada para a Pessoa com Deficiência.

8.3.1.6.2 SEMANA DE MEIO AMBIENTE



PROBLEMAS E SOLUÇÕES PARA A BAÍA DE GUANABARA E SUSTENTABILIDADE URBANA FORAM TEMAS DE EVENTO DA SEMANA DO MEIO AMBIENTE DO PARQUE

Entre os dias 1 e 3 de junho, o Parque realizou diversas ações para celebrar a Semana Nacional do Meio Ambiente, comemorado no dia 5 de junho, visando à participação da comunidade na preservação da biodiversidade do país. Foram realizadas diversas atividades, entre elas debates, exposições, oficinas e plantios de árvores, todas gratuitas e abertas ao público em geral. Os temas debatidos nos painéis foram: Problemas e Soluções para a Baía de Guanabara e Sustentabilidade Urbana, todos relevantes para a preservação ambiental, estimulando o respeito e a integração com o meio ambiente⁴⁰.

ATIVIDADES:

PAINÉIS

OFICINAS

EXPOSIÇÕES

PLANTIO DE MUDAS

Resultados das atividades da Semana do Meio Ambiente

Painéis	95 inscritos
Plantio de Mudanças	100 mudas em 3 dias
Oficinas	23 inscritos
Exposições	Em torno de 2100 pessoas

⁴⁰ Maiores detalhes no site do Parque: <http://www.parque.ufrj.br/semana-do-meio-ambiente/>



8.3.1.6.2.1 PAINÉIS



8.3.1.6.2.2 OFICINAS



Horta urbana



Construção em bambu

8.3.1.6.2.3 PLANTIO DE MUDAS



Plantio de mudas

- Cássia Rosa
- Ipê Roxo
- Ipê Amarelo
- Pau Fava
- Sibipuruna
- Pau Ferro
- Aroeira
- Pau Rei
- Baba de Boi



Plantio de Mudás



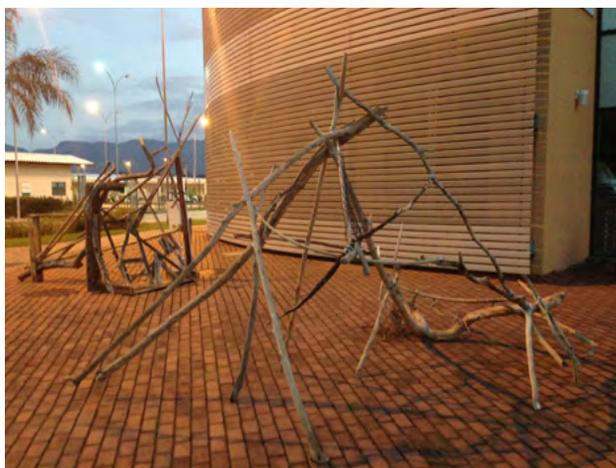
8.3.1.6.2.4 EXPOSIÇÕES

8.3.1.6.2.4.1 MEMÓRIAS DO BOTO



Esculturas de botos, confeccionadas em fibra de vidro por especialistas do Laboratório de Engenharia Naval da UFRJ, e pintada por artistas, professores e alunos da Escola de Belas Artes. Todos se inspiraram em ícones, regiões, personagens ou passagens históricas do Rio de Janeiro em homenagem aos 450 anos da cidade.

8.3.1.6.2.4.2 O MAR NÃO ESTÁ PARA PEIXE - PROVOCAÇÕES



Esculturas criadas por alunos e professores da Escola de Belas Artes da UFRJ e confeccionadas com resíduos sólidos retirados da Baía de Guanabara, inspiradas na fauna que luta para sobreviver nesse ambiente. A exposição teve proposta figurativa e abstrata.

8.3.1.6.3 ARRAIÁ SOCIAL



EM JULHO DE 2015 O PARQUE PROMOVEU O 3º ARRAIÁ SOCIAL E ARRECADOU VERBA PARA O PROJETO ALUNOS CONTADORES DE HISTÓRIAS DO IPPMG DA UFRJ

O Arraiá Social é uma festa julina feita pela comunidade do Parque Tecnológico para a comunidade Parque Tecnológico, com cunho social. O objetivo é triplo: integração dos colaboradores das empresas do Parque Tecnológico, arrecadação de recursos em prol da realização de um projeto social de extensão universitária e fazer extensão universitária.

No dia 23 de julho de 2015, o Parque realizou o seu 3º Arraiá Social e nesse ano o projeto de extensão universitária apoiado foi o Alunos Contadores de Histórias do Instituto de Puericultura e Pediatria Margtão Gesteira (IPPMG)/UFRJ⁴¹. Estiveram presentes cerca de 400 pessoas e contou com a participação das empresas e laboratórios residente no Parque, da Incubadora de Empresas da Coppe UFRJ e com os integrantes do projeto apoiado. Foram arrecadados R\$ 8.224,07, repassados logo em seguida à iniciativa. Com esses recursos o projeto se propôs a montar uma sala para o projeto no hospital IPPMG.



⁴¹ Projeto tem o objetivo de oferecer a estudantes da UFRJ a oportunidade de participar de uma atividade solidária que propicia o contato com realidades diferentes daquela que ele vivencia habitualmente, abrindo um leque de oportunidades de novas leituras de mundo, favorecendo uma ampliação de sua visão social e trazendo para o espaço hospitalar a alegria e o entretenimento através da leitura de livros infantis. Atualmente, são 250 crianças com doenças de alta complexidade internadas no IPPMG.



G4-16

8.4 AS REDES DO PARQUE

O Parque participa de diversas redes de interação com a cidade e com ecossistemas de negócio e de inovação. Abaixo listamos as redes das quais participa de forma ativa, com assento em seus conselhos deliberativos:

- Conselho de Tecnologia da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN),
- Conselho Superior da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Investigação do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).
- Conselho da Cidade – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
- Conselho Consultivo da ANPROTEC
- Conselho de Tecnologia e Inovação da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ)

Faz parte dos seguintes comitês:

- Comitê de Promoção da Relação entre Grande e Micro e Pequenas e Médias empresas como alavanca da Inovação - ANPEI
- Grupo Executivo do Complexo Industrial das Ciências da Vida - GECIV RJ - Governo do Estado do Rio de Janeiro

E é afiliado à:

- *International Association of Science Parks and Areas of Innovation (IASP)*
- Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC)
- Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI)

8.5 INCUBADORA DE EMPRESAS COPPE/UFRJ

A Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ é um ambiente especialmente projetado para estimular a criação de novas empresas baseadas no conhecimento tecnológico gerado em grupos de pesquisa localizados na UFRJ. De forma sistemática, contribui para que o conhecimento gerado nas atividades de pesquisa se converta em produtos e serviços inovadores que trazem benefícios para toda a sociedade.



A Incubadora antecedeu e inspirou a criação do Parque Tecnológico. Fundada em 1994, foi a base dos profissionais que criaram toda a estrutura do Parque. Enquanto integrante do Parque, a Incubadora é o *locus das startups* desse ecossistema inovador e, apesar de estar integrada ao ambiente Parque, conta com uma estrutura organizacional própria. A administração da incubadora fechou o ano de 2015 com 16 colaboradores, sendo 10 atuando na administração da Incubadora, 4 consultores externos e 2 estagiários.



Em seus mais de 20 anos de atividade, a Incubadora já apoiou a geração de 86 empresas, responsáveis pela geração de mais de 1250 postos de trabalho altamente qualificados. A Incubadora lançou no mercado de trabalho, além de companhias bem-sucedidas, uma mão de obra altamente qualificada, com cerca de 25% de mestres e doutores à frente destes empreendimentos.

Números da Incubadora em 2015

Número de empresas que entraram no ano	7
Número de empresas residentes	30
Número de empresas graduadas	55
Número de postos de trabalhos (incluindo os sócios)	160
Número de mestres e doutores	94
Número de empresas que participaram da seleção*	92
Faturamento total aproximado	279 milhões**
Tributos pagos pelas empresas residentes	Não apurado

Em 2014⁴², as empresas da Incubadora alcançaram um faturamento de R\$ 279 milhões. As empresas residentes e graduadas crescem em ritmo constante, por trazerem a marca da inovação e da flexibilidade, características das empresas novatas. As empresas da Incubadora são as chamadas “pequenas grandes” empresas; ou seja, *startups* desenvolvedoras de tecnologias e soluções pioneiras e inovadoras com capacidade de crescimento e atração dos mercados nacional e internacional.

Para ajudar as suas empresas chegarem a excelência, a Incubadora oferece serviços de desenvolvimento dos negócios incubados por meio do Programa Decolar. Esse programa consiste basicamente em três ações: capacitação, assessoria individual e acompanhamento por parte da gerência da Incubadora. Essas ações são desenvolvidas em cinco eixos: Mercado, Capital, Gestão, Empreendedor e Tecnologia, e são trabalhadas por meios de assessoria individual, capacitação e acompanhamento.

A Incubadora desenvolve também outros programas para fomentar o empreendedorismo:

- Radar Tecnológico
- Mentoring
- Clube empreendedor
- Demo Day
- Prospecção de Novas tecnologias
- Empurra que vai

⁴²Os dados referente a 2015 só estarão disponíveis em maio de 2016.

O programa Radar Tecnológico é um programa de prospecção de tecnologias desenvolvidas nos laboratórios da UFRJ com potencial para se tornarem negócios promissores. Desde 2008, mais de 60 tecnologias foram mapeadas e estudos aprofundados de viabilidade foram concretizados. O objetivo do programa é estimular o surgimento de novas *spinoffs* acadêmicas e apoiá-las na Incubadora. Os resultados deste tipo de programa são de longo prazo, uma vez que é frequente a existência de uma tecnologia de mercado promissora, sem haver um grupo empreendedor para explorá-la no curto prazo.

O Programa de Mentoring, é realizado em parceria com o COPPEAD, e tem o objetivo de aproximar ex-alunos do COPPEAD, com sólida experiência profissional, e empreendedores que necessitam de orientação para inserção de seus negócios inovadores no mercado, bem como ampliação de *networking*. Ao todo dez empresas participam da edição do programa iniciada em 2015.

O programa Clube do Empreendedor nasceu para reunir empresários da cadeia produtiva do Petróleo e Gás, por meio de encontros presenciais em que informações de interesse deste público são disponibilizadas, também oferecendo oportunidade para relacionamento. Participam dos encontros empresários ligados à Incubadora, profissionais das empresas instaladas no Parque Tecnológico da UFRJ e outras empresas desta cadeia produtiva que tenham relacionamento com o SEBRAE RJ e ONIP – Organização Nacional da Indústria do Petróleo.

O programa Demo Day é uma ação de preparação de *startups* para busca de investidores de risco, que consiste em preparação financeira e de comunicação (*pitch*). Em 2015, seis empresas foram preparadas.

O programa de Prospecção de Novas Tecnologias busca tecnologias inovadoras nos laboratórios da UFRJ com objetivo de identificar negócios promissores. Em 2015, foram desenvolvidos cinco estudos prospectivos.

O programa Empurra que Vai, promovido em parceria com a Agência de Inovação da UFRJ, é um concurso de ideias de negócios inovadores para a comunidade da UFRJ, uma oportunidade para quem tem uma ideia de

negócio inovador e precisa de um empurrãozinho extra para sair do papel. A edição de 2015 recebeu inscrições de 77 participantes, distribuídos em 31 equipes, das quais dez foram selecionadas para uma semana de imersão na Incubadora. A ideia que ganhou o concurso foi MIG JEANS, cuja a proposta é reaproveitar peças jeans de desuso e doações, focando na pesquisa de inovação e uso de materiais reciclados e renováveis para uma produção consciente.

Em termos de sustentabilidade, a Incubadora desenvolve os seguintes programas:

- Mulheres Empreendedoras
- Coleta Seletiva

O programa Mulheres Empreendedoras é o nome de uma série de encontros em que um grupo de empresárias residentes e graduadas da Incubadora discute pontos de desenvolvimento profissional e estratégias para superar preconceitos de gênero no mercado de tecnologia e em ambientes de negócio em geral. Cerca de dez empreendedoras residentes e graduadas participam do grupo.

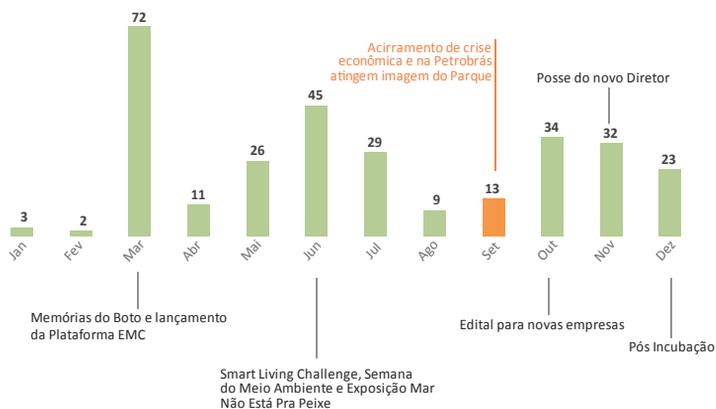
O projeto de Coleta Seletiva é um programa que separa o material reciclável das áreas comuns e também das empresas residentes. O sistema é integrado ao Recicla-UFRJ⁴³, que faz a destinação final dos materiais.

⁴³ A UFRJ iniciou em 2007 um processo para implantação de um programa de coleta seletiva na instituição. A iniciativa teve como objetivo atender a Agenda Ambiental da Administração Pública - A3P, além de cumprir o Decreto Federal nº 5.940, de 25 de outubro de 2006, que prevê a destinação de resíduos recicláveis para cooperativas de catadores populares, com finalidades ambientais e sociais. O programa possui dois centros de triagem (o Recicla CT e CSS) e destina o resíduo a cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

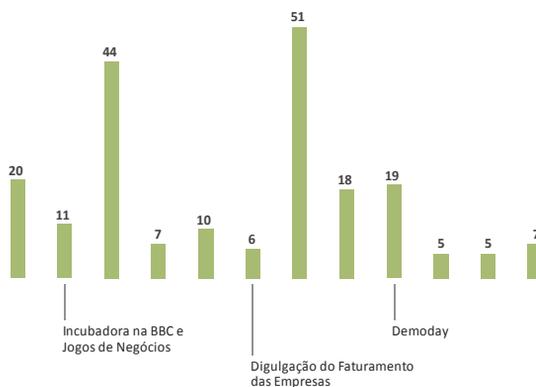
8.6 EXPOSIÇÃO DO PARQUE NA MÍDIA

Em 2015, o Parque teve uma grande exposição na mídia. Ao todo foram 502 notícias veiculadas, sendo 299 matérias específicas sobre o Parque Tecnológico e 203 sobre a Incubadora da COPPE da UFRJ. As empresas incubadas e graduadas da Incubadora apareceram em 215 matérias, ao longo de 2015.

Número de matérias sobre o Parque



Número de matérias sobre a Incubadora





9. PARQUE E O FUTURO

(G4-8)

“É impossível deixar de reconhecer que o Brasil enfrenta um período de fortes turbulências, caracterizado por uma crise que apresenta aspectos multifacetados e que envolve aspectos econômicos, políticos, legais, institucionais, dentre muitos outros. O período tem sido particularmente cruel com as iniciativas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I) conduzidas no país, pelo fato desse setor ser usualmente o mais afetado por crises econômicas conjunturais e pelo fato da crise ter colocado a Petrobras no epicentro da turbulência.

Como se sabe, a Petrobras tem sido a locomotiva do desenvolvimento nacional nos últimos 10 anos, com participação de até 20% no PIB nacional, a depender de como a avaliação econômica é contabilizada. Além disso, estima-se que a Petrobras é responsável por 25% dos investimentos feitos no país, número que se torna ainda mais impressionante quando se percebe que cada R\$ 1,00 investido pela Petrobras resulta na movimentação de outros R\$ 3,00. Como o setor de óleo, gás e energia é demandante intensivo de desenvolvimento tecnológico, a redução dos investimentos da Petrobras atinge em cheio as atividades de P&D&I conduzidas no país.

O conjuntura fica ainda mais complexa quando se considera que o mercado mundial de petróleo tem experimentado fortes reduções de preço, levando o barril de petróleo a ser comercializado a menos de US\$ 40,00 por barril, depois de ter atingido picos superiores a US\$ 110,00 por barril entre 2013 e 2014. A redução dos preços do barril de petróleo atinge em cheio a exploração do petróleo do pré-sal (e, conseqüentemente, os investimentos feitos no país por operadoras de óleo e gás e as atividades de P&D&I no setor), já que são comuns as estimativas de que os custos de exploração do óleo do pré-sal podem atingir até R\$ 70,00 por barril⁴⁴”.

Diante dessa conjuntura, a compreensão do Parque Tecnológico é que se deve investir em uma agenda comum voltada para o incremento da competitividade. A inovação como alavanca para o desenvolvimento deve ser encarada como uma atividade central.

⁴⁴ Uma agenda de competitividade”. Texto escrito pelo Diretor do Parque, José Carlos Pinto, para o Jornal O Globo, em 28/12/2015. Está transcrito aqui parte desse texto. Link de acesso: <http://oglobo.globo.com/opiniaio/uma-agenda-de-competitividade-18359089>

Mais ainda, além do incentivo à inovação por meio de colaboração intensa entre empresa-universidade, um fator absolutamente estratégico para o Rio de Janeiro e para o Parque são as atividades relacionadas à diversificação setorial, tendo em vista a diminuição de incertezas e aumento nos investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação no setor no país.

G4-EC8

9.1 DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO PARQUE



O Plano Diretor vigente, elaborado em 2002, definiu as plataformas do Petróleo e Energia, Telecom-Informática e Meio Ambiente como áreas prioritárias para o desenvolvimento dos dez primeiros anos do Parque Tecnológico. A opção por estes setores foi baseada nas vocações econômicas do Rio de Janeiro, nas capacitações acadêmicas da UFRJ e nas perspectivas de desenvolvimento destes setores nos anos vindouros. No que toca à opção pelo setor de petróleo e gás, em especial, a história confirmou o acerto da escolha, uma vez que a descoberta de petróleo e gás nos campos do pré-sal impuseram desafios tecnológicos de fronteira, atraindo para o Rio de Janeiro centros de pesquisa e desenvolvimento de classe mundial.

No entanto, em 2015, o Parque traçou novas diretrizes estratégicas. Uma delas foi a diversificação das áreas de atração do Parque. Para tanto, identificaram-se áreas de excelência da UFRJ capazes de pavimentar os caminhos do desenvolvimento das próximas décadas, bem como as vocações econômicas nas áreas de influência do Parque e os temas demandantes de conhecimento e inovação, essenciais ao desenvolvimento econômico e social sustentável para a Cidade do Rio de Janeiro.

Portanto, sem se afastar do setor de Petróleo e Gás, outros setores passaram a ser prospectados e em 2015 a **Ambev** passou a compor o leque de empresas do Parque, sinalizando o esforço desempenhado pela equipe do Parque para implementar essa nova diretriz estratégica. Além disso, a L'Oréal, cujo centro de pesquisas está sendo construído na Ilha de Bom Jesus, é um exemplo de direcionamento de diversificação na prospecção realizada pelos governos do estado e do município.

Para os próximos anos o Parque procurará atrair centros de pesquisa na área de ciências da vida, aproveitando uma das janelas de oportunidade para o estado do Rio de Janeiro, o complexo da economia da saúde. Isso se dá não só pelo poder de compra do SUS, maior sistema de compras públicas na área de saúde no mundo, mas também porque o estado do Rio de Janeiro tem a Fiocruz e uma importante concentração de pesquisas na área de saúde, além de ter mais de 10% de participação na indústria farmacêutica nacional.

9.2 AUMENTO DO NÚMERO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO PARQUE (PMEs)



Outra diretriz estratégica do Parque para os próximos anos é o aumento do número de pequenas e médias empresas no Parque. Essa diretriz ajuda o Parque a promover em dosagem e ritmos adequados a diversificação de setores econômicos, de tecnologias e de relacionamentos.

Considerando isso, e tendo em vista a promoção de maior integração entre as cadeias produtivas que compõe em o Parque, amentar o número de PMEs viabiliza para as grandes empresas a oportunidade de se beneficiarem da flexibilidade e capacidade inovadora das PMEs, bem como viabiliza para essas PMEs oportunidade de se desenvolverem por meio da geração de soluções inovadoras para problemas reais.

Desde o início de 2015, o Parque recebeu visitas de empresas de diferentes portes e segmentos interessadas em conhecê-lo e rever suas condições de instalações e seus espaços.

No total, 27 empresas foram recebidas em reuniões até final de 2015. Deste total, 6 já conheciam o Parque de reuniões passadas e o novo encontro serviu para atualização das novas condições de instalação e cooperação. O Parque foi procurado por empresas do setor farmacêutico e biotecnológico, de óleo e gás, robótica e tecnologia da informação. Dentre elas, as grandes empresas foram: Laborvida, GlobalYeast, CCTECH, Oxiteno e Vale TI. Ficaram também empresas oriundas da Incubadora da COPPE interessadas no

programa de Pós Incubação e PME's interessadas nos espaços compartilhados. No total, 17 buscavam salas de escritórios, 7 procuravam galpões e 3 buscavam terrenos.

No ano de 2015, o Parque, com o intuito de melhorar as condições de cooperação para pequenas e médias empresas, propôs ao seu Conselho Diretor a mudança da obrigação de cooperação das PMEs, passando para um sistema de pontos, que exige o somatório de 1.000 pontos, considerando interações e investimentos financeiros e não financeiros. Essa proposta surgiu em conjunto com os representantes das próprias empresas instaladas no Parque Tecnológico.

Além disso, com o objetivo de atrair as empresas saídas da incubadora, visando à transição para o ambiente do Parque Tecnológico, desenvolveu-se o programa de Pós-Incubação. Esse programa será realizado em parceria com a Incubadora de Empresas e terá início no ano de graduação da empresa, na Incubadora, e se estenderá pelos dois primeiros anos de instalação no Parque. Nesse período, além dos serviços de articulações gerais, a empresa receberá uma intervenção diferenciada, que consiste num diagnóstico de gestão da empresa, aconselhamento empresarial e mentoria, acompanhamento e controle de cooperação e modelagem do processo de gestão da inovação.

O *Coworking*, projeto desenvolvido ao longo do ano de 2015, que será implementado em 2016, é mais um projeto de atração de empresas. É um espaço de uso compartilhado que visa à criação de um ambiente que estimule as interações e trocas entre os atores instalados nesse espaço e no Parque, bem como destes com a Universidade. Ele prevê a utilização compartilhada de um local que oferece toda a infraestrutura necessária para o trabalho de pequenas equipes de pesquisadores e empreendedores. Estes se instalarão no Parque pelo período de um ano, tempo este mais curto que o atualmente praticado, porém importante para o estabelecimento ou o fortalecimento de vínculos de pesquisa entre essas empresas e os laborató-

rios, pesquisadores, professores e alunos da UFRJ.

O projeto foi executado em uma área de 313 m², com uma infraestrutura dinâmica, contendo:

- 208 m² de área de trabalho, divididos em 42 postos de trabalho;
- Sala de reunião formal para até 8 ocupantes;
- Sala de reunião informal, com sofás;
- Copa e espaço de convivência;
- Almoxarifado e armários de uso individual e coletivo.

Cada empresa participante ocupará uma área de aproximadamente 10 m² (dez metros quadrados) contendo 2 postos de trabalho (resultando numa ocupação total de até 21 empresas).

9.3 27ª CONFERÊNCIA ANPROTEC

Em outubro de 2015, a cidade do Rio de Janeiro foi escolhida durante a assembleia geral da 25ª Conferência ANPROTEC⁴⁵, como sede da 27ª edição do evento, maior e mais representativo do Brasil sobre empreendedorismo e ambientes de Inovação. O Parque foi o proponente da candidatura, que contou com o apoio da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, da REDETEC - Rede de Tecnologia & Inovação do Estado do Rio de Janeiro, da REINC (Rede de Incubadoras, Polos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro) e da FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Rio de Janeiro). O evento será realizado no Centro de Convenções Sul América, localizado no centro do Rio, em 2017.

9.4 HUMANIZAÇÃO DO PARQUE



Um dos desafios do Parque para os próximos anos é gerar um ambiente mais agradável para a sua comunidade. Inovar no seu ambiente, trazendo serviços que deixem o ecossistema não apenas inovador, mas também mais saudável, mais habitável, mais acolhedor e mais divertido.

Para tanto, em 2015 o Parque iniciou o 1ª fase da obra do CUBO, espaço diferenciado, que abrigará cultura,

⁴⁵ Conferência ANPROTEC é o Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas que acontece anualmente.

lazer e a oportunidade de ampliação de *networking*. O objetivo principal desse espaço é potencializar o ecossistema de inovação do Parque de modo integrado à comunidade universitária e à população carioca, promovendo sociabilidades e interdisciplinaridades, através da difusão artístico cultural, da geração de conhecimento e da articulação de projetos que integrem os campos da cultura, da ciência e da tecnologia.

O projeto de criação do Espaço CUBO nasceu no ano de 2010, na perspectiva de ampliar o escopo de atuação do Parque e potencializar o seu ecossistema de criatividade e inovação de modo integrado à comunidade universitária e à população carioca. A cidade do Rio de Janeiro, reconhecida pela sua vocação cultural e criativa, se destaca pelo potencial de desenvolvimento associado aos setores da economia criativa. A Universidade tem um papel fundamental nesse processo como lócus de ensino, pesquisa e extensão. Como um ambiente promotor de interdisciplinaridades no campo cultural e criativo, o Espaço CUBO se propõe a promover a difusão artístico-cultural, a geração de conhecimento e a articulação de projetos associados aos setores da



economia criativa carioca, promovendo o encontro entre cultura, ciência e tecnologia.

Outras ações já retradas ao longo do relatório que ajudam ao humanizar o Parque são as exposições Memórias do Boto⁴⁶ e O Mar não está para Peixe⁴⁷ e o evento Arraiá Social⁴⁸. Todas essas ações ajudam desenvolvem o sentimento de comunidade, as intercepções entre a pessoas do Parque, dinamizam mais o ambiente e o interliga com a universidade UFRJ.

⁴⁶ Ver página 85.

⁴⁷ Ver página 112.

⁴⁸ Ver página 114.



10. EQUIPE PARQUE

DIRETOR EXECUTIVO

JOSÉ CARLOS PINTO

MAURICIO GUEDES
(ATÉ OUTUBRO DE 2015)

ASSESSOR DA DIREÇÃO

MAURICIO GUEDES
(A PARTIR DE OUTUBRO DE 2015)

SECRETÁRIAS

SIMONE GOMES MOURA

MARCIA REGINA DE MATTOS DUARTE

ISABELA CAVALCANTI DA SILVA (ATÉ JULHO DE 2015)

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

DANIELE FARIA LUA PINHEIRO

ALINE CALAMARA CHAVES

BEATRIZ DA CRUZ NASCIMENTO CORRÊA

DAVID LUIZ COLOCCI MADEIRA

ANA PAULA LAPORT DE FREITAS SILVA
(ATÉ ABRIL DE 2015)

COORDENAÇÃO DE DESENVOL- VIMENTO INSTITUCIONAL

LEONARDO MELO

DANIELLE PÁSCOA BARBOSA

LUCIANA GUILHERME

ANA CAROLINA AMARAL GUIMARÃES
(ATÉ JUNHO DE 2015)

GERÊNCIA DE ARTICULAÇÕES CORPORATIVAS

DENISE MEDINA

CLARISSA TACIANA GABRIEL GUSSEN

PAULA SALOMÃO MARTINS

AMANDA DA SILVA COSTA

ANA CLARA BARROS DE CASTRO (ATÉ NOVEMBRO DE 2015)
RICARDO FURTADO PEREIRA (ATÉ JUNHO DE 2015)

GERÊNCIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

TERESA CRISTINA DA SILVA COSTA
ISABELLE SANTOS SOARES
KARINA COMISSANHA DE CARVALHO
ÉRICA MARIA LOPES MENEZES

GERÊNCIA DE OPERAÇÕES

ISMAEL SANTOS BARBERAN
HELENA DA SILVA RODRIGUES
ANTÔNIO MORENO CADAVID
ALÓISIO GUILHERME DE OLIVEIRA LIZ BOARETTO
TEIXEIRA LEITE
CARLOS ALBERTO DE ARAUJO PIMENTEL JUNIOR
ANTONIA ROSANGELA SOUZA DA SILVA
ALEXANDRE FERREIRA DE OLIVEIRA
BENEDITO FRANCISCO DA SILVA
EVANDRO ESPIRITO SANTO
GELSON CORREIA DA SILVA
FRANCISCO MENDES BATISTA JUNIOR
MARCO CESAR DA SILVA
MARIA DA PENHA ALVES DA SILVA
SOLANGE MARIA FONSECA
ARIANA DE SOUSA SANTOS
WELLINGTON FERNANDES ALONSO DA SILVA
AMANDA VENTURA MARTINS
CRISTINA PEREIRA DA SILVA
SOCORRO GOMES CAVALCANTE
RAPAHEL KOPHER
BRUNO MENDES DRUMOND
RONEY GASPERONI BARROS

DANIEL AQUINO DE OLIVEIRA

JOÃO JOSÉ ALVES

DOUGLAS DA SILVA OLIVEIRA

MARIANNA GROSSO (ATÉ OUTUBRO DE 2015)

JOSELITA VALÉRIA DE SOUZA (ATÉ ABRIL DE 2015)

GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

MARIA LINDALVA O. LIMA FILHA

FABIO DE OLIVEIRA MARTINS

RUTE HERMÓGENES DOS SANTOS

MATHEUS CARVALHO DA SILVA

CAROLINA LEITE AMARAL FONTOURA

PRISCILA NUNES BARBOSA

MATHEUS CARVALHO DA SILVA (ATÉ JUNHO DE 2015)

DIOGO BARRETO SOARES (ATÉ JULHO DE 2015)

EXPEDIENTE DAS FOTOS

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ

JACKIE ALVES

11. SUMÁRIO DO CONTEÚDO GRI

(G4-32)

CONTEÚDOS BÁSICOS GERAIS

CONTEÚDOS PADRÕES GERAIS	SEÇÃO	PÁG.	VERIFI- CAÇÃO EXTERNA
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
G4-1	Mensagem da Direção	15	
PERFIL ORGANIZACIONAL			
G4-3	Nome da organização	21	
G4-4	Principais marcas, produtos e/ou serviços	26	
G4-5	Localização da sede da organização	21	
G4-6	Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para o aspectos da sustentabilidade do relatório	61	-
G4-7	Tipo e natureza jurídica da propriedade	21	-
G4-8	Mercados em que a organização atua	61	-
G4-9	Porte da organização	64	-
G4-10	Perfil dos empregados	64-67	-
G4-11	Percentual de empregados cober- tos por acordos de negociação	O Parque não tem negociação coletiva	-
G4-12	Descrição da cadeia de fornece- dores da organização	69	-

G4-13	Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores	69	-
G4-14	Descrição sobre como a organização adota a abordagem ou princípio de precaução	82, 102-103	-
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	O Parque não adere a nenhuma	-
G4-16	Participação em associações e organizações	116	-
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES			
G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório	Não se aplica	-
G4-18	Processo de definição do conteúdo do relatório	10-13	-
G4-19	Lista dos temas materiais	12	-
G4-20	Limite, dentro da organização, de cada aspecto material	10-12	-
G4-21	Limite fora da organização, de cada aspecto material	10-12	-
G4-22	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Primeiro relatório de Sustentabilidade	-

G4-23	Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores	Primeiro relatório de Sustentabilidade	-
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS			
G4-24	Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização	11 -12	-
G4-25	Base usada para identificação e seleção de stakeholders para engajamento	11- 12	-
G4-26	Abordagem para envolver os stakeholders	12	-
G4-27	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento, por grupo de stakeholders	12	-
PERFIL DO RELATÓRIO			
G4-28	Período coberto pelo relatório	9	-
G4-29	Data do relatório anterior mais recente	Primeiro relatório de Sustentabilidade	-
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios	9	-
G4-31	Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	9	-

G4-32	Opção da aplicação das diretrizes e localização da tabela GRI	10	-
G4-33	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Não foi feita verificação externa	-

GOVERNANÇA

G4-34	Estrutura de governança da organização	28-31	-
-------	--	-------	---

ÉTICA E INTEGRIDADE

G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	25	-
-------	---	----	---

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

ASPECTOS MATERIAIS	DMA/ INDICADORES	OMISISÕES	PÁGINAS	VERIFICAÇÃO EXTERNA
ALTA RELEVÂNCIA				
DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PARQUE	Planejamento estratégico do Parque, prospecção de empresas de setor diversificado	77-80, 24-25
AUMENTO DO NÚMERO DE PMEs PARA O PARQUE	Incubadora de Empresas da COPPE, Estratégia de prospecção de pequenas e médias empresas para o Parque	116-119, 125-127

PARTICIPAÇÃO DO PARQUE NO AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO BRASIL	Incentivo a Inovação por meio da colaboração intensa entre empresa - Universidade; Participação na criação de emenda constitucional para a consolidação da Inovação; Ser um ambiente de Inovação relevante para o país e para o Rio de Janeiro	15, 21-22, 33, 39, 40-59, 61, 79, 80- 81, 116 123-124, 127
SER REFERÊNCIA EM SUSTENTABILIDADE	Estratégia de sustentabilidade do Parque	81-115
HUMANIZAÇÃO DO PARQUE	Ações de qualidade de vida do Parque	109-115, 127-129
ECONÔMICA				
DESEMPENHO ECONÔMICO	DMA, GA-EC1, GA-EC4	74-77
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS	DMA, G4-EC7, G4-EC8	75-76, 127-129
AMBIENTAL				
ÁGUA	DMA, G4-EN3, G4-EN6	98-103
ENERGIA	DMA, G4-EN8, G4-EN13	98-99
SOCIAL				
EMPREGO	G4-LA1	64-67
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO	DMA, G4-LA9	67-69

